



Universidade Técnica de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana



**ESTUDO RELATIVO À AUTOIMAGEM CORPORAL
EM ADOLESCENTES
DE DIFERENTES NÍVEIS SÓCIOECONÔMICOS**

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da
Educação, na especialidade de Educação para a Saúde

Orientador: Doutor Ronaldo José Nascimento

Júri

Presidente: Doutor Carlos Alberto Ferreira Neto

Vogais: Doutor José Manuel Fragoso Alves Diniz
Doutor Ronaldo José Nascimento

DAMIANE PAIVA DE LIMA

2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Nosso Senhor pela Graça Divina de ter conseguido me tornar Mestra em Ciências da Educação na Especialidade em Educação para Saúde;

Meus agradecimentos em especial aos meus pais, Elias Carlos de Lima e Maria Aparecida Paiva de Lima, meu irmão André Gustavo Paiva de Lima, meu namorado Miguel Arcanjo de Castro, minha amiga e Professora Marilena Castilho, que estiveram junto comigo nas alegrias e tristezas, superando os problemas e sempre em busca da minha felicidade pessoal e profissional;

Agradeço à Direção dos Departamentos de Educação Física das Escolas CEFET e CEL da cidade do Rio de Janeiro – Brasil, professores, funcionários, alunos, sem os quais este trabalho não teria sido realizado;

Agradeço a todas as pessoas que me são caras e repartiram comigo seus conhecimentos, colaboração, colocando em minhas mãos as ferramentas que me farão abrir meus horizontes em minha profissão;

Aos Colegas do Sindicato de Rancharia e ao Colega Professor Renato Camucho da Faculdade de Rancharia, deixo aqui o meu carinho especial.

Agradeço aos Professores pela colaboração prestada: Professor Dr. Marcos Fortes, Professora Dr(a). Ana Maria Pereira, Professor Dr. José Henrique Santos;

Ao Professor Dr. Ronaldo José Nascimento meu especial, reconhecimento, pela dedicação e orientações prestadas. Somente a sua disponibilidade e sugestões permitiram que esta investigação atingisse os meus objetivos. Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, Mestres dos Mestres e em especial aos meus pais Elias e Maria Aparecida que conduziram-me nesta caminhada, me dando forças, confiança, fé, esperança, para superar todas as barreiras e dificuldades que surgiram neste percurso.

Apesar da minha fragilidade, acredito nos meus sonhos que se realizarão.

EPÍGRAFE

A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios, por isso cante, chore, dance, ria, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.

(CHARLES CHAPLIN).

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e avaliar a percepção da imagem corporal em adolescentes brasileiros, de ambos os sexos, idades e diferentes níveis socioeconômicos. Foram distribuídos 150 questionários para os adolescentes com idades entre 14 a 19 anos, do sexo masculino e feminino, cursando o ensino fundamental e médio, frequentadores das aulas de Educação Física. Desse total somente 123 participaram do estudo, sendo 89 alunos do CEFET e 34 alunos CEL. Para avaliação da satisfação corporal aplicou-se a escala proposta por BROWN et. al. (1990), adaptada por LOLAND (1998). Para obter a classificação dos alunos em classes sociais utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Essa investigação caracterizou-se por uma pesquisa quantitativa descritiva. Foi usado na análise estatística o Teste Q de Cochran para o teste de proporções em mais de uma amostras emparelhadas. Os dados foram organizados em tabelas de contingência. Os resultados denotam que os adolescentes do sexo masculino não apresentam satisfação corporal maior que os adolescentes do sexo feminino; não existe associação entre a percepção da satisfação corporal geral e idade. Observou-se que os adolescentes do nível socioeconômico “superior” não apresentaram maior percepção de imagem corporal satisfatória em comparação aos adolescentes do nível socioeconômico “inferior”. Observou-se que existe associação entre a percepção da satisfação corporal (geral) e a escola em que estudam. Quanto à satisfação com a área corporal (nádegas) e sua relação com a escola frequentada pelo adolescente há diferenças um pouco mais significativas ($p\text{-valor} < 0,05$). Adolescentes que estudam no CEL se mostraram medianamente satisfeitos com suas nádegas, enquanto que os adolescentes que estudam no CEFET declara maior satisfação com essa área corporal. O mesmo resultado foi observado quanto à área corporal dos quadris. Pode-se observar ainda que, na associação entre satisfação corporal (altura) e escola, os adolescentes que estudam no CEL estão insatisfeitos com sua altura, enquanto que os do CEFET estão satisfeitos com suas alturas.

Palavra – Chave: Adolescentes. Imagem Corporal. Satisfação Corporal. Nível Socioeconômico. Idade. Sexo.

ABSTRAT

This study aimed to identify and assess the perception of body image in Brazilian adolescents of both sexes, ages and different socioeconomic levels. 150 questionnaires were distributed to adolescents' age 14 to 19 years old, male and female, attending the elementary and high school, attending classes of Physical Education. Of these only 123 participated in the study, with 89 students and 34 students of CEFET of CEL. For assessment of body satisfaction applied to scale proposed by BROWN et. Al. (1990), adapted by LOLAND (1998). For the classification of students into social class using the Brazilian Economic Classification Criterion (CCEB). This research was a descriptive quantitative research. Was used in statistical analysis of the Cochran Q test of proportions in paired simples. The data were organized in contingency tables. The results indicative that male adolescents do not have body satisfaction than adolescent females, there is no association between the perception of body satisfaction and general idade. Observe is that adolescents socioeconomics level "higher" does not show greater perception of body image satisfaction in comparison to adolescents socioeconomics level "below". Observe that there is associations between the perception of body satisfaction (general) and the school where they study. As to satisfaction with body buttocks area and its relationship with the school frequented by teenagers is a little more significant differences ($p\text{-value} < 0.05$). Adolescents who are studying in mediating CEL were satisfied with their buttocks, while young people who study in CEFET says that greater satisfaction with body surface area. The same result was observed on the body area of the hips. It can be observed that, in the association between body satisfaction (height) and school, young people who study in CEL are dissatisfied with their height while the CEFET are satisfied with their heights.

KEY – WORD: Teenagers. Body Image. Body Satisfaction. Socioeconomic level. Age. Gender.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	i
DEDICATÓRIA.....	ii
EPÍGRAFE	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE DE TABELAS.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
CAPÍTULO I	
1. Introdução	12
1.1 Problema e objetivos.....	14
1.2 Hipóteses	14
1.3 Estrutura do Trabalho	15
CAPÍTULO II – Revisão de Literatura	17
2.1 Imagem Corporal	17
2.2 Conceito de Imagem Corporal	18
2.3 Adolescência: Histórico e Conceito	21
2.4 Adolescência e Corpo	25
2.5 Crescimento e Desenvolvimento.....	28
2.6 Puberdade e Maturação Biológica	31
2.7 Nível Socioeconômico, Escola e Saúde.....	32
CAPÍTULO III – Metodologia.....	36
3.1 Delineamento do Estudo	36
3.2 Instrumentação	37
3.3 População: Caracterização	39
3.4 Local e Amostra	39
3.5 Coleta de Dados	40
3.6 Aspectos Éticos.....	40
3.7 Tratamento Estatístico	41
3.8 Variáveis de Estudo	41
3.8.1 Gênero	41
3.8.2 Idade	41
3.8.3 Satisfação Corporal.....	42
3.8.4 Nível socioeconômico	50
CAPÍTULO IV – Análise e Discussão dos Dados.....	52

4.1 Associação entre as Variáveis de Estudo	52
4.1.1 Variáveis: satisfação corporal e gênero	52
4.1.2 Variáveis: satisfação corporal e idade	54
4.1.3 Variáveis: percepção corporal e nível socioeconômico	55
4.2 Associação entre percepção das áreas corporais e nível socioeconômico	56
4.2.1 Rosto	56
4.2.2 Cabelo	57
4.2.3 Nádegas	58
4.2.4 Quadril	60
4.2.5 Coxas	61
4.2.6 Pernas	62
4.2.7 Estômago	63
4.2.8 Cintura	64
4.2.9 Tórax/Seios	65
4.2.10 Ombros/Costas	66
4.2.11 Braços	67
4.2.12 Tônus Muscular	68
4.2.13 Peso	69
4.2.14 Altura	70
4.3 Satisfação Corporal e Escola	71
4.3.1 Associação entre satisfação corporal (geral) e escola	71
4.3.2 Associação entre satisfação com as áreas corporais e escola	73
4.3.2.1 Rosto	73
4.3.2.2 Cabelo	74
4.3.2.3 Nádegas	75
4.3.2.4 Quadril	76
4.3.2.5 Coxas	78
4.3.2.6 Pernas	79
4.3.2.7 Estômago	81
4.3.2.8 Cintura	82
4.3.2.9 Tórax/Seios	83
4.3.2.10 Ombro/Costas	84
4.3.2.11 Braços	85
4.3.2.12 Tônus Muscular	86
4.3.2.13 Peso	87
4.3.2.14 Altura	88
 CAPÍTULO V – Conclusão	 90
 CAPÍTULO VI – Referência Bibliográficas	 93
6.1 Bibliografia	100
6.2 Web Bibliografia	100
 Anexos	 102
Anexos 01	103
Anexos 02	105

Anexos 02 A.....	105
Anexos 03	106
Anexos 03 A.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.Distribuição dos Adolescentes por Gênero.....	41
Tabela 2.Distribuição dos Adolescentes por Idade.....	42
Tabela 3.Percepção da Distribuição da Satisfação dos Adolescentes quanto à Área corporal do Rosto.....	43
Tabela 4.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Cabelo	43
Tabela 5.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Nádegas	44
Tabela 6.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Quadril.....	44
Tabela 7.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Coxas.....	45
Tabela 8.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Pernas.....	45
Tabela 9.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Estômago.....	46
Tabela 10.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto à Cintura.....	46
Tabela 11.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Tórax/Seio....	47
Tabela 12.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Ombro/Costas	47
Tabela 13.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto aos Braços.....	48
Tabela 14.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Tônus Muscular.....	48
Tabela 15.Percepção da Satisfação Corporal dos Adolescentes quanto ao Peso	49
Tabela 16.Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto à Altura.....	49
Tabela 17.Percepção da Satisfação Corporal Geral dos Adolescentes.....	50
Tabela 18.Classificação dos Adolescentes por classe econômica.....	51
Tabela 19.Percepção da Satisfação Corporal Geral e Gênero.....	53
Tabela 20.Associação entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Gênero.	53
Tabela 21.Percepção da Satisfação Corporal Geral e Idade.....	54
Tabela 22.Associação entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Idade....	54
Tabela 23.Percepção da Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico.....	55
Tabela 24.Associação entre Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico.	56
Tabela 25.Percepção da Satisfação com o Rosto e Nível Socioeconômico.....	57
Tabela 26.Associação entre Satisfação com o Rosto e Nível Socioeconômico....	57
Tabela 27.Percepção da Satisfação com o Cabelo e Nível Socioeconômico.....	58

Tabela 28.Associação entre Satisfação com o Cabelo e Nível Socioeconômico..	58
Tabela 29.Percepção da Satisfação com as Nádegas e Nível Socioeconômico...	59
Tabela 30.Associação entre Satisfação com as Nádegas e Nível Socioeconômico	59
Tabela 31.Percepção da Satisfação com o Quadril e Nível Socioeconômico.....	60
Tabela 32.Associação entre Satisfação com o Quadril e Nível Socioeconômico..	60
Tabela 33.Percepção da Satisfação com as Coxas e Nível Socioeconômico.....	61
Tabela 34.Associação entre Satisfação com as Coxas e Nível Socioeconômico..	61
Tabela 35.Percepção da Satisfação com as Pernas e Nível Socioeconômico.....	62
Tabela 36.Associação entre a Percepção da Satisfação com as Pernas e Nível Socioeconômico.....	62
Tabela 37.Percepção da Satisfação com o Estômago e Nível Socioeconômico...	63
Tabela 38.Associação entre Percepção da Satisfação com o Estômago e Nível Socioeconômico.....	63
Tabela 39.Percepção da Satisfação com a Cintura e Nível Socioeconômico.....	64
Tabela 40.Associação entre a Percepção da Satisfação com a Cintura e Nível Socioeconômico.....	64
Tabela 41.Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Nível Socioeconômico..	65
Tabela 42.Associação entre a Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Nível Socioeconômico.....	65
Tabela 43.Percepção da Satisfação com o Ombro/Costas e Nível Socioeconômico.....	66
Tabela 44.Associação entre a Percepção da Satisfação com o Ombro/Costas e Nível Socioeconômico.....	66
Tabela 45.Percepção da Satisfação com os Braços e Nível Socioeconômico.....	67
Tabela 46.Associação entre a Percepção da Satisfação com os Braços e Nível Socioeconômico.....	67
Tabela 47.Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Nível Socioeconômico.....	68
Tabela 48.Associação entre a Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Nível Socioeconômico.....	68
Tabela 49.Percepção da Satisfação com o Peso e Nível Socioeconômico.....	69

Tabela 50.Associação entre a Percepção da Satisfação com o Peso e Nível Socioeconômico.....	69
Tabela 51.Percepção da Satisfação com a Altura e Nível Socioeconômico.....	70
Tabela 52.Associação entre a Percepção da Satisfação com a Altura e Nível Socioeconômico.....	70
Tabela 53.Percepção da Satisfação Corporal (Geral) e Escola.....	71
Tabela 54.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Geral) e Escola.....	71
Tabela 55.Percepção da Satisfação Corporal (Rosto) e Escola.....	73
Tabela 56.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Rosto) e Escola.....	73
Tabela 57.Percepção da Satisfação Corporal (Cabelo) e Escola.....	74
Tabela 58.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Cabelo) e Escola.....	74
Tabela 59.Percepção da Satisfação Corporal (Nádegas) e Escola.....	75
Tabela 60.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Nádegas) e Escola.....	75
Tabela 61.Percepção da Satisfação Corporal (Quadril) e Escola.....	77
Tabela 62.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Quadril) e Escola.....	77
Tabela 63.Percepção da Satisfação Corporal (Coxas) e Escola.....	79
Tabela 64.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Coxas) e Escola.....	79
Tabela 65.Percepção da Satisfação Corporal (Pernas) e Escola.....	80
Tabela 66.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Pernas) e Escola.....	80
Tabela 67.Percepção da Satisfação Corporal (Estômago) e Escola.....	81
Tabela 68.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Estômago) e Escola.....	81
Tabela 69.Percepção da Satisfação Corporal (Cintura) e Escola.....	82
Tabela 70.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Cintura) e	

Escola.....	82
Tabela 71.Percepção da Satisfação Corporal (Tórax/Seios) e Escola.....	83
Tabela 72.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Tórax/Seios) e Escola.....	83
Tabela 73.Percepção da Satisfação Corporal (Ombro/Costas) e Escola.....	84
Tabela 74.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Ombro/Costas) e Escola.....	84
Tabela 75.Percepção da Satisfação Corporal (Braços) e Escola.....	85
Tabela 76.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Braços) e Escola.....	85
Tabela 77.Percepção da Satisfação Corporal (Tônus Muscular) e Escola.....	86
Tabela 78.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Tônus Muscular) e Escola.....	86
Tabela 79.Percepção da Satisfação Corporal (Peso) e Escola.....	87
Tabela 80.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Peso) e Escola.....	87
Tabela 81.Percepção da Satisfação Corporal (Altura) e Escola.....	88
Tabela 82.Associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Altura) e Escola	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.Percepção da Satisfação Corporal e Escola.....	72
Figura 2.Percepção de Associação de Áreas Corporais (Nádegas) e Escola.....	76
Figura 3.Associação entre Satisfação com Áreas Corporais (Quadris) e Escola...	78
Figura 4.Associação da Satisfação com Áreas Corporais (Altura) e Escola.....	89

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Em nossa convivência diária com as pessoas temos observado que elas preocupam-se muito com sua aparência e que existe uma busca incessante de um padrão de beleza física ideal, muito estimulado pelos meios de comunicação. Especialmente os adolescentes, em fase de desenvolvimento e formação, são influenciados por este padrão de beleza e saúde e muitas vezes manifestam insatisfação com seu corpo, ou melhor, com a imagem que têm dele. Por outro lado ao delinear esta pesquisa, em leituras preliminares e em conversas com especialistas, concluímos que esta percepção do corpo pode ser diferente em diferentes classes sociais, em diferentes idades e que também pode haver diferenças de percepção entre indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino. Optamos, então, por direcionar este trabalho para verificar relações entre a percepção do corpo e as variáveis previamente selecionadas.

A preocupação com a aparência é típica dos jovens adolescentes e esta preocupação reflete-se na imagem que tem de si mesmo. Como sabemos, nem sempre a imagem que desenvolvemos de nós mesmos reflete a nossa aparência real. Com o objetivo de testar esta percepção da imagem corporal e o grau de satisfação que os adolescentes podem manifestar ou não, em relação a ela foi que desenvolvemos esta pesquisa.

A adolescência representa um dos períodos da vida do ser humano em que ele se depara com inúmeras descobertas a respeito do mundo e a respeito de si próprias. Nessa fase os adolescentes passam por uma série de alterações físicas, psicológicas, afetivas e sociais. Assim como ocorrem mudanças em seu corpo, modifica-se também a percepção de sua imagem corporal de acordo com suas vivências.

Segundo Schilder (1980), a imagem corporal é o desenho que formamos na nossa mente a respeito do nosso corpo ou seja é a forma como nos vemos. Deste modo a imagem corporal é a representação mental do corpo, isto é, é, a forma de ver e pensar em relação ao corpo e é a forma que acreditamos que os outros nos vêem.

Vários fatores podem influenciar o processo de formação da imagem corporal e dentre eles estão o sexo, a idade, a satisfação corporal, além da relação com o corpo, com os processos cognitivos, afetivos, sociais. Assim, sabemos que o nível socioeconômico, as crenças, os meios de comunicação, o ambiente escolar, os valores, atitudes e a própria cultura, têm grande influência sobre a imagem que formamos de nós mesmos.

Atualmente, a mídia, a família e os amigos condicionam os adolescentes a se exercitar, a cuidar de sua própria imagem, o que direciona a desejos, hábitos e cuidados com a aparência do corpo. Entretanto, também em razão de vários fatores, muitos adolescentes se distanciam de seu próprio corpo, seja por insatisfação que é muito comum ou satisfação plena com ele, o que é raro encontrarmos.

A percepção corporal está intimamente ligada ao valor fundamental que os adolescentes dão a si mesma. Os adolescentes têm que passar a existir diante de si mesmos e de suas vidas. Se os adolescentes estão em sintonia consigo mesmos estarão atentos às solicitações do corpo físico.

Adolescentes com auto-estima baixa costumam ter de si mesmos uma imagem corporal desfavorável não se entendem, não gostam de si e preferem voltar a atenção à competitividade do mundo externo.

(...) o jovem passa a acreditar que, para ser aceito pelos outros, é preciso que sua imagem corporal esteja de acordo com os padrões estabelecidos, o que tende a gerar uma insatisfação com o corpo, além de acarretar alterações na percepção da imagem corporal.(ANDRADE; BOSI,2003; CONTI; FURTADO; GAMBARDELLA,2005 apud MARTINS; NUNES e NORONHA,2008, p.94)

Neste estudo, pretendeu-se conhecer a relação da autoimagem corporal em adolescentes dos sexos feminino e masculino de níveis socioeconômicos diferentes.

1.1 Problema e Objetivos

Foi à observação de que as pessoas em muito se preocupam com sua aparência, ligando a imagem corporal ao bem-estar do corpo e à saúde que nos motivou a esta pesquisa. Por outro lado, sendo o Brasil um país com grande diversidade econômica, aguçou-nos o espírito investigativo conhecer as diferenças de percepção corporal em níveis socioeconômicos diferentes. Sendo assim elaboramos, para nortear à pesquisa a seguinte indagação: “Existe diferença da autoimagem corporal dos adolescentes, de ambos os sexos, de faixas etárias diferentes e que pertencem a níveis socioeconômicos distintos?”

Considerando o quadro conceitual que envolve essa questão, o objetivo geral deste trabalho é o seguinte:

- Identificar e avaliar a percepção da imagem corporal em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos;

A partir do objetivo geral temos ainda o propósito de explorar outros aspectos que se expressam nos objetivos específicos:

- Verificar o grau de satisfação corporal por diferentes áreas corporais de adolescentes, do sexo feminino e masculino;
- Verificar a relação entre a satisfação com as diferentes áreas corporais e o nível socioeconômico dos adolescentes identificados pela escola (particular ou pública) que freqüentam;
- Verificar a relação entre satisfação com a imagem corporal em adolescentes de idades diferentes.

1.2 Hipóteses

Para responder à questão problema, foram elaboradas hipóteses, tendo em conta as variáveis de sexo, idade, nível socioeconômico. Essas variáveis serão relacionadas com as variável satisfação corporal em relação à quinze áreas do corpo: rosto, cabelo, nádegas, quadril, coxas, pernas, estômago, cintura, tórax/seio, ombro/costas, braços, tônus muscular, peso, altura e satisfação corporal geral.

As hipóteses levantadas foram às seguintes:

H1. Os adolescentes do gênero masculino apresentam satisfação corporal maior do que os adolescentes do sexo feminino;

H2. Os adolescentes de idades cronológicas diferentes apresentam percepção corporal diferentes;

H3. Os adolescentes de nível socioeconômico “superior” apresentam percepção de imagem corporal satisfatória mais positiva em comparação a adolescentes de níveis socioeconômico “inferior”;

H4. Os adolescentes, das diferentes escolas (CEFET - escola pública e CEL - escola particular) apresentam níveis de satisfação diferentes em relação às áreas corporais especificadas;

Para realização deste trabalho realizou-se, primeiramente, de revisão de literatura acerca do objeto estudado e o design metodológico se caracterizou como quantitativa descritiva, comparativa e relacional, sendo utilizado o questionário como técnica de coleta de dados.

1.3 Estrutura do Trabalho

Este trabalho foi organizado da seguinte forma: Capítulo I Introdução, Capítulo II Revisão da Literatura, Capítulo III – Metodologia, Capítulo IV – Análise e Discussão dos Resultados, Capítulo V – Conclusão.

No capítulo I, tratou-se das considerações gerais pertinentes ao assunto pesquisado, foram especificados o problema e os objetivos (gerais e específicos), levantadas as hipóteses e a forma como o trabalho foi organizado.

O capítulo II abrangeu a revisão bibliográfica acerca do tema com destaque para as teorias a respeito de imagem corporal, adolescência e crescimento e desenvolvimento físico e biológico, nível socioeconômico, e a caracterização das escolas pesquisadas.

No capítulo III foi apresentada metodologia de pesquisa, teoricamente fundamentada, descrição da forma como a pesquisa foi planejada e executada, da população pesquisada, bem como o local de pesquisa. Ainda neste capítulo destacaram-se as variáveis abordadas nesta pesquisa (sexo, idade, nível socioeconômico e satisfação corporal). Tratou-se também da coleta de dados e do tratamento estatístico utilizado.

No capítulo IV foram expostos os resultados da pesquisa e discutidos seus vários aspectos.

No capítulo V apresentaram-se as principais conclusões coerentes com os resultados relatados na seção anterior.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Imagem Corporal

No século XVI, na França, a ciência começou a aperceber-se da imagem corporal com o médico e cirurgião Ambroise Paré que mencionou a existência de um “membro fantasma”. Isto significava dizer que, pacientes que sofriam da perda de algum membro do corpo, continuavam a senti-lo, como se ele ainda ali estivesse.

A preocupação com a imagem corporal continuou com os estudos de Bonnier que, no ano de 1905, descreveu um distúrbio sobre a imagem corporal denominando-o “*esquematia*”, - que significa distorção das áreas corporais, marcando a contribuição da escola francesa em relação a essa temática.

Foi na escola britânica que os estudos sobre imagem corporal aprofundaram-se nos aspectos neurológicos, neurofisiológicos e psicológicos. O neurologista Henry Head foi o primeiro a usar o termo “imagem corporal”, e também o primeiro a elaborar uma teoria segundo a qual o indivíduo constrói uma figura de si mesmo (FISHER, 1990).

Mas foi Paul Schilder quem deu a maior contribuição nessa área, quando desenvolveu sua experiência em neurologia, psiquiatria e psicologia. Schilder considera a imagem corporal como um fenômeno multifacetado. Em suas investigações ele analisou a imagem corporal não apenas no contexto orgânico, mas também com base na psicanálise e na sociologia (FISHER, 1990). Em sua definição, imagem corporal não é uma construção cognitiva, mas sim, um reflexo dos desejos emocionais, das atitudes e da interação com os outros. Esse autor evidencia que, além de nossas impressões passadas, a imagem corporal faz parte do nosso meio externo. Ele baseia sua afirmação nas associações, nas experiências e nas memórias. Para ele os esquemas corporais interpõem-se na imagem corporal e vice-versa, formando um conceito único, não importando qual deles usar. Passa-se, então, a atribuir novas dimensões integradas e ampliadas à imagem corporal, as quais associam-se aspectos neurológicos, sociais e afetivos.

O indivíduo tem uma impressão sensorial do seu próprio corpo, impressão esta que adquire um significado real através de seu interesse emocional pelas áreas do corpo. É importante ressaltar que o nosso corpo, ou parte dele, projeta estas imagens para outros corpos e, aí, passamos a ter curiosidades sobre as partes que, até então, eram obscuras para nós. (SCHILDER, 1999)

Construir uma imagem de si mesmo permite que um indivíduo se diferencie do outro e torna-se de grande importância na construção de sua identidade. A forma segundo a qual essa imagem é construída, seja ela consciente ou inconsciente, é vital para nossa saúde, nossa motricidade, autoestima e para nossas relações afetivas, sociais e profissionais.

2.2 Conceito de Imagem Corporal

De uma forma geral, os estudos sobre imagem corporal apontam para a insatisfação, depreciação, distorção e preocupação com a autoimagem, todos elas sendo fortemente influenciados por fatores sócio-culturais. (CASH, 1993).

Nos últimos 50 anos, o campo de estudos da imagem corporal ampliou-se muito. Hoje dispomos de pesquisas em diferentes áreas, como por exemplo, educação física, medicina, nutrição e outras, com enfoques teóricos e metodológicos diversos. Assim sendo o termo imagem corporal vem sendo bastante usado como um dos focos de investigação do corpo humano.

Segundo Campagna e Souza (2006, p. 11), a imagem corporal é adquirida e resulta da relação do indivíduo consigo mesmo e com os demais. De acordo com Kolck (1984) apud Campagna e Souza (2006,p 11),essa imagem corporal é também dinâmica, isto é, vai se desenvolvendo e se transformando à medida que o indivíduo se desenvolve e se transforma. Assim sendo às alterações corporais correspondem mudanças na imagem corporal, fenômeno esse que é intenso na adolescência.

Segundo nos ensina Chipkevitch (1987, apud BRANCO, HILÁRIO, CINTRA, 2006, p. 293), os adolescentes idealizam o seu corpo e , se ocorre confronto entre o corpo idealizado e o corpo real e este é muito diferente do idealizado isso pode trazer conflitos e comprometer sua autoestima.

Para essas mesmas autoras a percepção da imagem corporal tende a ser mais acentuada nas meninas, sobretudo na adolescência, quando o corpo estabelece seu formato. Por isso, é provável que as meninas sejam mais críticas com sua imagem corporal do que os meninos. (BRANCO, HILÁRIO E CINTRA, 2006, P. 293).

Segundo Tavares, (2003, p. 27) “a imagem corporal é a maneira pela qual nosso corpo aparece para nós mesmos. É a representação mental do nosso próprio corpo”. Para esse autor todo o ser humano tem uma visão do eu e da sua própria imagem corporal e ambas dependem do sistema sensorial e neurológico, da percepção e das relações sociais e culturais. Schilder (1994) partilha também desse entendimento. Segundo esse autor, podemos afirmar que existem dimensões fisiológicas e psicológicas da imagem corporal.

A imagem corporal é vista por como uma das representações condensadas das experiências passadas e presentes, reais ou fantasiadas, conscientes e inconscientes. Osório (1992)

Thompson (1996, apud Saikali et.al; 2004, p. 164), amplia e especifica o conceito de imagem corporal afirmando três componentes:

- “(...)o perceptivo, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho corporal e do peso;
- o subjetivo, que envolve aspectos como satisfação com a aparência e,
- o comportamental, que focaliza as situações criadas pelo indivíduo por experimentar desconforto associado à aparência corporal.”

Assim sendo, entendemos por imagem corporal a forma como o indivíduo percebe-se e sente-se em relação ao seu próprio corpo. Essa imagem remete, de algum modo, ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade. Isto significa que em qualquer grupo existe a imagem corporal social que é, portanto, um símbolo que provoca sentimentos de identificação ou rejeição do próprio indivíduo em relação ao seu corpo.(TAVARES, 2003).

Schilder (1994), concorda com Tavares (2003) ao afirmar que o ser humano ao construir-se, constrói os que o rodeiam, pois, as “experiências” visuais levam à construção da imagem corporal própria e, ao mesmo tempo, a construção da imagem corporal dos outros.

Schilder (1999) acrescenta que a imagem corporal compreende não só o que é percebido pelos sentidos, mas também as idéias e sentimentos referentes ao próprio corpo, em grande parte conscientes. Dessa forma, os estudos sobre a imagem corporal, apontam “pré-juízos” constantes como a preocupação com a autoimagem, influenciados por fatores sócio-culturais.

Segundo Cash (1993), a imagem corporal refere-se também às experiências psicológicas de alguém sobre a aparência do seu corpo, sendo que o descontentamento em relação a determinados aspectos do corpo, que muitas vezes levam a uma imagem corporal negativa, resulta de uma ênfase cultural e de um estigma social, como por exemplo a obesidade.

A imagem corporal, para Gallagher (1995), é alternadamente representada como: uma função fisiológica, um modelo consciente ou representação mental, uma imagem inconsciente, uma maneira de organizar as experiências corporais, uma reflexão induzida artificialmente, uma coleção de pensamentos, sentimentos e memórias, um grupo de posições físicas objetivamente definidas, um mapa neurofisiológico do corpo localizado no cérebro, um conhecimento conceitual de alto nível a respeito da essência do corpo.

Schilder (1999) considera também a existência de "imagens corporais primárias" as quais são relativamente rígidas e tendem à cristalização. Segundo o autor, toda vez que nos movemos modificamos essas imagens, assim como quando utilizamos roupas, adereços, manuseamos objetos e de acordo com nossos diferentes estados emocionais. Tendemos, porém, a voltar à a imagens primárias, própria de nosso corpo, que tinha sido dissolvida e que voltaram a cristalizar-se.

Cash e Pruzinsky (1990, apud BARROS, 2005,p. 551- 552) elaboraram sete afirmações que melhor abrangem o conceito de imagem corporal. São elas:

1. Imagem corporal refere-se às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Ela é uma experiência subjetiva.
2. Imagens corporais são multifacetadas. Suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões.

3. As experiências da imagem corporal são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos. O modo como percebemos e vivenciamos nossos corpos relata como percebemos a nós mesmos.
4. Imagens corporais são determinadas socialmente. Essas influências sociais prolongam-se por toda a vida.
5. Imagens corporais não são fixas ou estáticas. Aspectos de nossa experiência corporal são constantemente modificados.
6. As imagens corporais influenciam o processamento de informações sugestionando-nos a ver o que esperamos ver. A maneira como sentimos e pensamos o nosso corpo influencia o modo como percebemos o mundo.
7. As imagens corporais influenciam o comportamento, particularmente as relações interpessoais.

2.3 Adolescência: Histórico e Conceituação

A análise do conceito de adolescência supõe situá-lo como uma construção histórica a partir da sociedade moderna e, em especial, a partir do contexto da sociedade contemporânea de controle globalizado. Segundo Coimbra, Bocco e Nascimento (2005, p. 2) “[...] tal conceito vem servindo aos propósitos dominantes de homogeneização e padronização das práticas sociais e dos modos de existência”. A esta pesquisa, pelo seu próprio desenvolvimento, interessa sobretudo a idéia de homogeneização e padronização das práticas sociais.

Adolescer é uma palavra que tem raízes no latim (*adolescere*) e que significa crescer, desenvolver-se. Os dicionários registram que a adolescência é o período de vida humana entre a puberdade e a idade adulta. Embora não seja possível fixar limites universais e exatos para sua duração, os 12 e os 20 anos, aproximadamente, são em geral admitidos como as idades iniciais e finais desta etapa. A Organização Mundial da Saúde considera a adolescência como constituída em duas fases: a primeira, dos 10 aos 16 anos e a segunda, dos 16 aos 20 anos.

Entretanto, a historicidade do conceito de adolescência remonta a questões anteriores e fundamentais. Segundo Lepre (2002) as primeiras tentativas de definir com clareza o que é adolescência surgiram no século XVIII, mas foi somente no século XX que essa preocupação toma corpo desenvolve estudos mais aprofundados sobre essa fase da vida das pessoas, com um interesse mais específico em saber como o ser humano, denominado, nessa fase, de adolescente, pensa, age e sente.

Na época atual a idéia de adolescência encontra-se fortemente marcada por estereótipos e estigmas que foram sendo reforçados por alguns estudiosos sendo Erikson (1972) apontado por Ozella (2002, p. 16) como “o grande responsável pela institucionalização da adolescência como uma fase especial no processo de desenvolvimento [...] identificando essa fase com confusão de papéis e dificuldade em estabelecer uma identidade própria [...]” .

A primeira idéia que nos surge quando pensamos em adolescência é “transformação”. Alguns autores sublinham as transformações corporais, a chamada puberdade, marcada pelo “estirão” (crescimento rápido) e pelas ebulições hormonais e impulsos advindos do despertar da sexualidade. Outros autores destacam as transformações comportamentais como a adoção de atitudes de rebeldia, de isolamento, de apego exagerado ao grupo, de confusões, de estresse e luto, também causadas pelos impulsos sexuais que emergem nessa fase de desenvolvimento. Tal metamorfose inclui certo ideal de onipotência e até mesmo a perda de algumas referências como a de seu lugar e papel no mundo.

Aberastury vê a adolescência como “um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por fricções com o meio familiar e social”. (ABERASTURY, KNOBEL, 1991, p.13, apud MATHEUS, 2004, p. 27)

Ozella (2002) considera que, embora Aberastury e Knobel (1981) enfatizem o aspecto cultural e histórico no desenvolvimento do adolescente, ambos acabam por condicionar a realidade biopsicossocial à circunstâncias interiores ao afirmarem uma crise essencial da adolescência. (OZELLA, 2002, p. 17). Essas teorias ao serem fixadas na adolescência como uma fase crítica fugindo da realidade histórica e cultural estabelecem para esta fase uma identidade universalizante:

Ao supor uma igualdade de condições entre todos os adolescentes, a psicologia que se encontra presente nos manuais de Psicologia do Desenvolvimento, dissimula, oculta e legitima as desigualdades presentes nas relações sociais, situa a responsabilidade de suas ações no próprio jovem: se ideologiza. (BOOK (1997); CLIMACO (1991) apud OZELLA (2002, p. 17)

Contrariamente a essa corrente teórica, racional e naturalista, que considera a adolescência como uma fase, crítica de contradições e rebeldia, confusões e instabilidade afetiva, dores e entusiasmo, luto e introspecção, todos gerados por fatores biológicos e psicológicos de transformações inerentes à idade, marca-se um avanço nessa concepção com a introdução de uma visão mais ampliada que a considera como um processo que se constrói histórica e culturalmente.

Os primeiros estudos que questionaram a universalidade dos conflitos adolescentes foram realizados, em 1945, pela antropóloga Margareth Mead e demonstraram que os papéis sexuais eram determinados pelas expectativas sociais. Ela defendia um “relativismo cultural” segundo o qual a cultura é um fator determinante dos comportamentos sociais do ser humano. Embora seus estudos tenham sido contestados posteriormente, eles demonstraram a influência das instituições e costumes sobre a personalidade questionando a universalidade das dificuldades que concernem à puberdade e à adolescência (CARVALHO, 2005).

Ao retomarem-se os estudos de Aberastury e Knobel (1991) verifica-se que também a esses autores é difícil marginalizar a idéia de adolescência como uma instituição inserida historicamente na modernidade e portanto, datada. Dizem eles:

[...] não há dúvidas de que o elemento sociocultural influi com um determinismo específico nas manifestações da adolescência, mas também temos que considerar que atrás dessa expressão sociocultural existe um embasamento psicobiológico que lhe dá características universais . (KNOBEL e ABERASTURY (1991) apud MATHEUS, 2004, p. 28).

Entretanto o que nos parece claro é, para esses autores, mesmo admitindo a influência do social este é colocado em segundo plano dando-se maior ênfase ao psicológico. É como o se o ser humano fosse colocado diante de uma imposição. Para atingir a maturidade ele deve passar por uma fase de

crise preexistente no adolescente, que envolverá, inclusive, a sua identidade de adulto.

Tomamos como certo que ela é um fenômeno social, que pode ser considerado como um processo, uma vez que ela se constrói e essa construção se dá durante toda ou durante a maior parte da vida.

Para Tiba (1986), a identidade dos adolescentes se organiza através da identificação com os pais, professores e ídolos, e posteriormente com a turma da escola, que constitui um importante modelo de identificação, pois é na turma que o adolescente compartilha e troca experiências. Dessa maneira, quando se trata por exemplo, de adolescente obeso, esse se percebe diferente do grupo, o que ocasiona sentimentos de estranheza, negação do próprio corpo e impactos negativos na auto estima e imagem corporal.

Deve-se enfatizar que a construção da identidade, só pode ser entendida como uma construção sócio-histórica, uma vez que o homem desde o seu nascimento, estabelece uma longa e permanente interação com o meio em que está inserido. É desse meio que depende a construção, não só de sua identidade mas também de sua inteligência, suas emoções, seus medos e sua personalidade. (LEPRE, 2003).

É Margaret Mead (1973, apud Lepre, 2003) que nos lembra que, apesar de alguns traços do desenvolvimento biológico ser comuns a todos, independentes do meio e da cultura em que estejam inseridos, há características da construção da identidade que são diferentes entre si, quando há diferenças culturais. Segundo Lepre (2003, p. 3) para a antropóloga Mead, “o que marca uma diferença profunda entre nossos adolescentes e os de Samoa é a quantidade de escolhas que se permite a cada indivíduo.”

Entretanto, Kalina e Laufer (1974, apud Schoen-Ferreira, et al., 2003) nos indicam que as sociedades ocidentais estão promovendo valores e exigências confusos e não explícitos, o que dificulta a construção da identidade pessoal, pois o adolescente precisa ter claro quais são esses valores, antes de questioná-los e de optar por alguns deles.

O alcance que os meios de comunicação têm no mundo globalizado e no nosso país, faz com que seja necessário educar para os valores mais diversos e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer um senso crítico, um

julgamento minimamente isento diante da quantidade de informações às quais o adolescente tem acesso.

2.4 Adolescência e Corpo

A noção de corpo comporta diferentes modos de abordagem de tal modo que, o mesmo corpo tal como é visto por um, pode ser diferentemente apreendido por outro. Essas diferentes visões refletem as múltiplas possibilidades de análise que ele pode comportar e a sua percepção se modifica segundo o relacionamento do corpo com o mundo. (TAVARES, 2003).

Além disso, a imagem que se constrói do corpo está vinculada à construção da identidade.

Há um delineamento físico dado pelo organismo biológico que sou. Minhas sensações corporais existem. Mas existem também outras referências, como o que dizem que sou, o que gostariam que eu fosse, o que penso que eu deveria ser e o que eu gostaria de ser.

[...]

O processo de construção de nossa identidade corporal é sempre um processo em construção. (TAVARES, 2003, p. 36)

As transformações corporais sabemos todos nós, constituem uma das questões primordiais da adolescência em geral e, particularmente, de sua fase inicial.

Para Outeiral (1994), o adolescente vive nesse momento a perda de seu corpo infantil com uma mente ainda infantil e com um corpo que vai se fazendo inexoravelmente adulto, que ele teme, desconhece e deseja e, provavelmente, que ele percebe aos poucos diferentes do que idealizava ter quando adulto. Por isso o adolescente é levado a habitar um novo corpo e a experimentar uma nova mente.

Segundo o mesmo autor, o adolescente começa a perceber que seu corpo não corresponde à idealização que havia feito de como seria como adulto, e é através da identificação e comparação com outros adolescentes, que ele começa a ter uma idéia de seu esquema corporal. Isso determina ocasionalmente, situações ou momentos de afastamento ou isolamento social.

É importante lembrar, que a adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento na qual acontecem mudanças físicas e psicossociais. As

exigências da adolescência, normalmente levam a um impacto significativo na autoconfiança e autoestima e trazem vulnerabilidade ao jovem.

Segundo Gambardella (1995) e Mantonelli, (1997), o adolescente tem como característica comportamentos de negação que o torna vulnerável, volúvel, seguidor de líderes, grupos e modas, desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência. De acordo com Chipkevitch (1987), todo adolescente tem em sua mente um corpo idealizado e quanto mais esse corpo se afastar do corpo real, maior será a possibilidade de conflito, diminuindo sua autoestima.

A preocupação com o corpo pode ser compreendida como algo que diz respeito à condição do indivíduo na modernidade. Essa preocupação tem levado adolescentes, jovens e adultos a buscarem se aproximar de um modelo considerado o ideal de beleza, mas também de saúde. É indubitável que o cinema, as indústrias de cosméticos e da moda e a publicidade contribuíram muito para a formação da imagem corporal ideal.

Também é fora de dúvida que mais do que os adultos, os adolescentes são atingidos por essa imagem idealizada, o que tem causado vários problemas, como insatisfação generalizada consigo mesmo, anorexia, bulimia, obesidade e depressão. Por outro lado também, é importante lembrar que hábitos relativos aos cuidados com o corpo e com a saúde, a prática de higiene, de esportes e da dança resultam e acompanham a modernidade.

Entretanto, também é fundamental lembrarmos que se o nosso corpo for tratado apenas como alguma coisa fora de nós e referenciado apenas por aquilo que o outro ou os outros expressam a respeito dele, estaríamos encarando-o como se fosse simplesmente um valor mercadológico, o que faria dele um ente desrespeitado.

Segundo Erthal (1991), o corpo constitui-se na parte mais material e visível do “eu” e desempenha um papel importante nas percepções. O sentido do “eu” garante a existência do indivíduo. Assim o corpo mostra-se essencial para a consolidação da identidade.

Uma vez que o indivíduo experimenta o mundo, vai se conhecendo. Dentro dessa perspectiva, a ação do corpo para ter uma posição particular está concentrada na relação do sujeito com o mundo. Essa noção constitui-se numa integração das experiências sentidas, sendo o corpo vivido o mesmo lugar da

relação com o mundo. O corpo torna-se ao mesmo tempo em objeto: “eu tenho um corpo” e sujeito: “eu sou um corpo”.

Tosi (1994) diz que a pessoa experimenta a realidade do mundo por meio do seu corpo. O meio ambiente provoca impressões no indivíduo porque se manifestam sobre seu corpo e afetam seus sentidos. Sendo assim, a qualidade da interação entre o corpo e o meio ambiente torna-se responsável pela percepção da realidade.

Para Assmann (1995), os corpos mais que verdadeiros e reais, são corpos ditos por outras pessoas, são corpos ensinados e inculcados, fatos de linguagem, símbolos e imagens, sendo as culturas, as ideologias e as organizações responsáveis pela invenção de um corpo adequado e conforme.

O corpo alimenta e sustenta-se por mensagens enviadas a partir de imagens mentais. É o resultado daquilo que interpreta a partir do aprendizado humano, pois toda experiência é incorporada, formando uma história e possibilitando uma transformação corporal futura, pois o corpo é puro potencial criativo que age obedecendo a comandos que ultrapassam os pensamentos. (NAVARRO,1987).

“O meu corpo não é um objeto nem um simples instrumento de consciência: é pelo contrário, um conjunto de significações visadas e orientadas para o próprio equilíbrio. O corpo é o nosso meio geral de ter um mundo. A experiência do corpo nos faz reconhecer uma imposição de sentido que adere a certos conteúdos. Descobrimos, portanto, uma unidade do corpo que não é calcada sobre o mundo objetivo, mas é, assim dizer, uma unidade de implicação em que diversas funções se desenvolvem dialeticamente” (GILES,1979).

Schilder (1994) afirma que:

Um corpo é necessariamente um corpo entre corpos [...] Interessamo-nos tanto por nossa integridade quanto pela dos outros [...] Não há imagem corporal sem personalidade. Mas o desenvolvimento pleno da personalidade do outro e de seus valores só é possível através da imagem corporal. Assim, a preservação, a construção e a estruturação da imagem corporal deste outro se torna signo, sinal e símbolo do valor de sua personalidade integrada. A este respeito, o estudo da psicologia da imagem corporal pode levar a um sistema ético e a um sistema moral. Portanto, dor, alegria, destruição, mutilação, morte são a preocupação daqueles que estão próximos de nós, mas um reflexo mágico conecta os mais próximos com os mais afastados, e passa até ao animal, à planta e ao mundo inanimado. Há profundas conexões entre nossas ações e

interesses pessoais e nossos interesses e ações relativos aos outros. A preservação da imagem corporal de outra pessoa é em si, um valor ético.[...] Há uma tendência a destruir tanto nossa imagem corporal quanto a alheia. Mas a destruição não é meramente um modo de renovar a construção que, afinal, é o significado da vida? (SCHILDER, 1994, p.243-4).

Podemos afirmar que a imagem que temos de nosso corpo é multidimensional e socialmente determinada. Além disso, imagens corporais são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos e com tal elas podem ser constantemente modificadas. As imagens corporais influenciam a forma como processamos informações, sugestionando-nos a ver o que esperamos ver. Influenciam nosso comportamento e, especialmente, nossas relações interpessoais. A maneira como sentimos e pensamos nosso corpo influencia o modo como percebemos o mundo. (CASH e PRUZINSKY, 1990)

2.5 Crescimento e Desenvolvimento

Para Karlberg & Taranger (1976), durante as duas primeiras décadas de vida, a principal atividade do organismo humano é “crescer e desenvolver”. Nesse período, esses dois fenômenos ocorrem simultaneamente, dependendo do nível maturacional da criança e do adolescente. Em razão disso, os termos crescimento e desenvolvimento, vêm sendo empregados com o mesmo significado.

O processo de crescimento e desenvolvimento, período em que as transformações físicas e biológicas associam-se àquelas de âmbito psicossocial e cultural é extremamente relevante para a compreensão da adolescência.

Esse processo é estudado por três correntes teóricas:

- A primeira corrente teórica é a dos inatistas: distinguem o comportamento do ser humano denominando-o inato. Isso significa que, para a corrente dos inatistas o futuro comportamento e os atributos já estão implícitos no código genético. É chamado de processo de crescimento e desenvolvimento governado pelo desdobramento maturacional

do plano genético onde as diferenças resultam das diferentes heranças. (LIMA,1988)

- A segunda é a corrente dos empiristas: defendem as influências do meio como responsável pelo comportamento humano. O desenvolvimento é caracterizado como resultado da aprendizagem e experiência, sendo que as diferenças individuais são resultados da ação dos ambientes diferentes. Os fatores hereditários são importantes apenas nos aspectos determinantes do crescimento físico, neurológico e na diferenciação das espécies (LIMA, 1988).
- A terceira corrente defende uma interação entre ambos os fatores, considerando-os processos interdependentes: que não são determinados exclusivamente pelo ambiente ou pela herança, e que recebem os nomes de interacionismo, gestaltismo, estruturalismo ou construtivismo, de acordo com a posição de cada corrente. Os interacionistas afirmam que o comportamento humano resulta da interação, da relação dinâmica entre o equipamento genético e hereditário e as exigências da adaptação ao meio ambiente. (LIMA,1988).

Segundo Chipkevitch (1994) toda adolescente normal passa pelo estirão puberal, passando por mudanças físicas, corporais e por uma forte aceleração do crescimento seguida de uma desaceleração.

Para a OMS (1995), a forma corporal na adolescência relaciona-se com fatores biológicos e sociais. Adolescentes pertencentes às sociedades mais prósperas apresentam-se mais altos comparativamente aos adolescentes, da mesma faixa etária, de sociedades menos prósperas.

Quanto ao crescimento propriamente dito, pode-se considerar que em termos “antropométricos”, este consiste no aumento e nas modificações dos componentes “corporais, tanto longitudinais como transversais”, sendo que, após o primeiro ano, a fase mais acelerada é a adolescência (WALTRICK & DUARTE, 2000).

Complementando esse posicionamento Silva Neto (1999), afirma que o crescimento se constitui em um encadeamento de fenômenos de ordem

celular, fisiológica e morfológica, predeterminados geneticamente, e modificáveis pelos fenômenos que traduzem o meio ambiente, sendo que esse autor enfatiza ainda que o componente genético não pode anular a influência ambiental.

Segundo Gallahue (1989) o aumento no tamanho do corpo ou em suas partes acontece à medida que a criança progride em direção a maturidade. Esse aumento na estrutura do corpo é ocasionado pela multiplicação ou alargamento de células. Pode ser caracterizado pelo crescimento das dimensões corporais como estatura, peso, diâmetros e perímetros denominados crescimento físico.

Para Colli (1993) o crescimento é caracterizado pelo aumento físico do corpo, pelo aumento do tamanho e pelo aumento do número de células de todos os órgãos e sistemas, que inicia-se com a concepção e desenvolve-se até a vida adulta. Esse processo está ligado aos fatores genéticos e ambientais. O ambiente de vida, principalmente o nível socioeconômico, é outro fator determinante do crescimento e desenvolvimento do adolescente à medida que proporcionará ou não o preenchimento de necessidades de saúde como alimentação, higiene e estimulação.

De acordo com Araújo (1985), o crescimento pode ser definido como mudanças normais na quantidade de substância viva, sendo o aspecto quantitativo do desenvolvimento biológico medido em unidades de tempo, como, por exemplo, centímetros por ano, gramas por dia, resultando de processos biológicos por meio dos quais a matéria viva normalmente se torna maior. O crescimento enfatiza as mudanças normais de dimensão durante o desenvolvimento e pode resultar em aumento ou diminuição de tamanho e, ainda, variar em forma ou proporção.

Para Tse et al. apud Duarte (1993), o crescimento físico apresenta fatores diferenciados dependendo do estágio ou idade biológica em que se encontra o jovem. Nos primeiros anos de vida, o crescimento é resultante em grande parte da nutrição.

De acordo com Malina e Bouchard (1991) desenvolvimento é considerado conceito mais abrangente que crescimento – processo apenas quantitativo – representando um conjunto de fenômenos que se interrelacionam permitindo ao indivíduo evoluir.

Neste estudo o conceito de desenvolvimento se sobreporá ao do crescimento.

2.6 Puberdade e Maturação Biológica

O crescimento, a maturação e o desenvolvimento são fenômenos bioculturais (MARCONDES, 1985; ROCHA, 1996). Os fatores genéticos influenciam os fatores endócrinos, neurológicos e emocionais, que por sua vez, influenciam o crescimento, a maturação e o desenvolvimento (ROCHA, 1996; TOURINHO et al., 1998). Esses aspectos interrelacionam-se com a atividade e a performance motora, que por sua vez, relacionam-se com a cultura, a organização social, a ideologia e a tecnologia. Existe, portanto, uma rede integrada de influências que torna difícil a separação dos diferentes fatores.

A maturação biológica alcança níveis intensos de modificação durante a puberdade segundo definição de Marshall (1986).

Para Marcondes (1985) em relação à idade cronológica, a maturação biológica chega mais cedo para uns e mais tarde para outros. Duas crianças podem estar numa mesma idade cronológica, porém em idades biológicas diferentes, pois existem variações individuais significativas quanto à época em que um nível de maturação é atingido. O processo de maturação pode variar no seu ritmo e grau entre os indivíduos, independente de raça, sexo ou meio em que vivem. Dessa forma, algumas crianças podem apresentar velocidade de maturação mais acelerada que outras (precoce) ou mais lenta (tardia), porém com a mesma ordem sequencial (GUEDES & GUEDES, 1997; MATSUDO & MATSUDO, 1991).

Segundo Marshall (1978), o período entendido como puberdade, foi descrito como todas as mudanças morfológicas (crescimento em peso, estatura e composição corporal) e fisiológicas (desenvolvimento dos órgãos reprodutivos internos e externos), que se tornam mais evidentes durante a adolescência, devido à transformação das gônadas de um estado infantil para um estado adulto. Todas essas manifestações conduzem os indivíduos para um estado adulto, de forma particular, mas o alcance final do nível de maturação é igual para todos.

2.7 Nível Socioeconômico, Escola e Saúde.

É notável o desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas, não só no que se refere às teorias que as fundamentam, como na aplicação dos princípios sociais em vários campos.

Os estudos realizados no campo da estrutura social apontam que, de uma forma ou de outra, todas as sociedades humanas são historicamente estratificadas, considerando que estratificação social refere-se à disposição hierárquica dos grupos ou indivíduos numa escala. (HIRANO, 1974).

De acordo Stavenhagen (1973) apud Silva (1981, p. 41)

[...] foi a identificação de classe com estrato que permitiu o surgimento de grande números de esquemas bipartites ou tripartites, entre outros, em cujos extremos se encontram as classes chamadas “superiores” e “inferiores” e um grande número de camadas médias.

Na estratificação leva-se, portanto, em consideração a posição que os indivíduos ou grupos ocupam em determinado sistema. Em outras palavras, é relevante o *status* social sendo que por *status* social entende-se a posição social ocupada pelos indivíduos ou grupos na comunidade e com a qual eles se identificam.

Costa Pinto (1970) apud Silva (1891, p. 38) nos ensina que:

[...] estrutura social se refere ao conjunto das relações dos homens entre si e com as coisas materiais que o cercam, “relações interdependentes e geradas historicamente na atividade social de produzir e reproduzir as condições essenciais de sobrevivência do grupo”. (grifo do autor)

As classes também apresentam posições diferentes entre si, o que não quer dizer que uma seja superior à outra. Atualmente há críticas quanto ao uso das denominações classe alta, média e baixa que dão idéia de juízos de valor (WITT, 1967).

Ao descrever a estratificação social, tem-se usado também o termo *status* para referir-se à classe, assim como, em alguns trabalhos a posição dos indivíduos surge sob a denominação de *status* socioeconômico, que considera, ao mesmo tempo, as varáveis sociais e as econômicas.

Nesta pesquisa optamos por usar o termo Nível socioeconômicos por considerá-lo mais adequado, uma vez que, na sociedade brasileira a estrutura social está muito ligada à estrutura econômica, dado o nosso desenvolvimento histórico-social.

O estudo do desenvolvimento social é incompleto se não leva em conta o sistema de estratificação vigente na sociedade, onde o adolescente cresce e as diferentes subculturas das classes sociais existem. Os adolescentes adotam a cultura e a subculturas a que pertencem suas famílias. O *status* socioeconômico é outro dos fatores considerado, pela maioria dos autores, como sendo de grande influência na época de ocorrência da adolescência.

É bastante conhecido na comunidade científica, o fato de que o Brasil em razão de sua própria história, é um país cujo desenvolvimento econômico venha se acelerando nas últimas décadas, ainda se encontra atrasado relativamente ao desenvolvimento capitalista dos países denominados de Primeiro Mundo. Entretanto podemos afirmar que o mapa socioeconômico do País apresentava, no início da última década do século XX, algumas áreas de desenvolvimento em níveis equivalentes ao de países desenvolvidos. As demais áreas, no entanto, encontravam-se próximas a bolsões de miséria, que, em alguns lugares, penetravam nas regiões metropolitanas (FURTADO, 2000).

É também conhecido que o desenvolvimento econômico desigual, produz efeitos sociais. No Brasil, se caracterizam pela desigualdade e injustiça sociais e pela violência.

Considerando-se essas afirmativas temos que, sem dúvida alguma essas características refletem-se também sobre o desenvolvimento de nossos adolescentes tanto do ponto de vista físico, como do social. E é pelo lado social que podemos destacar questões relativas à nutrição, à saúde pública, à localização residencial, à educação e à percepção da imagem corporal.

São poucas as pesquisas realizadas no país, explorando sistematicamente os comportamentos e circunstâncias que diferenciam adolescentes das várias classes sociais.

Mesmo assim, consideramos que, no Brasil a adolescência assume aspectos diferentes de acordo com a classe social em que o adolescente está inserido. Nas classes com *status* socioeconômico mais elevado, a adolescência é entendida como um período de experimentação sem grandes conseqüências

emocionais, econômicas e sociais. Não são atribuídas aos adolescentes, outras responsabilidades senão aquelas referentes aos estudos que representam sua via de acesso ao mundo adulto.

Enquanto isso, nas classes econômica e socialmente menos favorecidas, não há a possibilidade de o adolescente dedicar-se somente aos estudos. Provavelmente, dado o seu grau de necessidade econômica, ele poderá inclusive, responsabilizar-se pela ajuda econômica na manutenção da família através de um trabalho, o que aumenta, em muito, suas responsabilidades.

Mesmo assim, ousamos afirmar que os riscos do experimentar, tentar, viver novas experiências, sofrer influências externas da sociedade de consumo, independe do status socioeconômico.

De acordo com Marcondes (1972) a escola ainda é o único local onde se consegue reunir uma representação de todas as camadas da população, de ambos os sexos em idade compatível com o sistema escolar brasileiro. A escola tem a função de transmitir aos educandos conhecimentos atualizados e úteis, estimular atitudes positivas e dinâmicas em relação à saúde pessoal e desenvolver neles as habilidades necessárias, para que promovam educação para a saúde pública em família e nos demais espaços sociais em que atuem.

Contribuir para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente durante o período escolar é uma das responsabilidades da escola. Receber os alunos, oferecendo-lhes situações favoráveis à aprendizagem e devolvê-los à família no fim de um dia, ou de 12 anos, não apenas sem terem sido prejudicados pela experiência, mas melhorados sob todos os aspectos deve ser um dos objetivos da Escola.

Não há defesa possível para um sistema escolar que descuida do estado psicológico dos funcionários que tratam diretamente com o aluno concorrendo para torná-lo nervoso, instável e desajustado. Não se pode obrigar o aluno a passar 12 anos da vida escolar em prédios sujos, escuros ou perigosos. A escola deve concorrer para o desenvolvimento integral do aluno promovendo experiências que conduzam a uma vida sadia, física e psicologicamente.

Compete à escola oferecer aos alunos conhecimentos científicos, atualizados sobre as novas descobertas no campo da saúde e aplicáveis à família e à comunidade com o objetivo de atingir um nível ótimo de saúde.

CAPITULO III – METODOLOGIA

3.1 Delineamento do Estudo

Segundo Lakatos (2002), a complexidade do universo e a diversidade dos fenômenos que nele se manifestam, aliadas à necessidade do homem de estudá-los para entendê-los e explicá-los, levaram ao surgimento de diversos ramos de estudo e ciências específicas.

Para explicar seu conhecimento o homem elaborou através dos tempos, diversas teorias, “conhecimento racional, conduzido por meio de procedimentos científicos” aplicáveis aos diversos estudos existentes e a novos que deles surgiriam com o objetivo de explicar ‘por que’ e ‘como’ os fenômenos ocorrem. (LAKATOS, 2000, p.16). Essas teorias foram vistas e revistas por novos estudiosos surgindo daí as inúmeras correntes que fundamentam o conhecimento, tais como: Positivista Fenomenológica e Materialismo Histórico Dialético.

A corrente positivista tem como precursor o sociólogo francês Augusto Comte (1789 -1857). Foi ele quem lançou as bases da metodologia experimental/matemática que se constituiu como um dos paradigmas epistemológico das ciências naturais.

Historicamente, o positivismo contrapõe-se ao idealismo presente na filosofia metafísica. Dessa forma, exigiu maior consideração para a experiência e para os dados técnicos. Essa característica traz para o positivismo importante objetividade. Dada essa objetividade compreende-se porque ele é apropriado para embasar estudos práticos, técnicos e aplicados. Trata-se de um sistema de filosofia que pretende romper com a metafísica e baseia-se nos dados da observação e da experiência.

O positivismo pode ser considerado um método e uma doutrina. É método enquanto sugere que as avaliações científicas devem estar rigorosamente embasadas em experiências. É doutrina enquanto preconiza que todos os fatos sociais seguem uma natureza precisa e científica.

De acordo com Lakatos (2000) o conhecimento científico é real porque trata com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo.

Este estudo, à luz do positivismo, é uma pesquisa quantitativa descritiva na qual o pesquisador procura, com profundidade, o conhecimento e a interpretação do real que, no caso de nosso objeto de estudo, é a *percepção da imagem corporal em adolescentes brasileiros de diferentes níveis econômicos*.

Segundo Lakatos (1991), a pesquisa de campo requer em primeiro lugar, a realização de uma análise bibliográfica sobre o tema do estudo a fim de nos aprofundarmos nos conhecimentos já produzidos anteriormente. Em segundo lugar, requer que se determinem as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na seleção da amostra. Por último, requer que se estabeleça a técnica de registro dos dados que serão utilizados na análise.

Para Tripodi et al. (1975) apud Lakatos (1991) a pesquisa de campo divide-se em três grupos: quantitativo-descritivo, exploratório e experimental. A presente pesquisa aproxima-se da pesquisa quantitativo-descritiva que se fundamenta na investigação de pesquisa empírica, cuja finalidade é o delineamento das características dos fenômenos.

Segundo Trivinos (1987) a pesquisa descritiva deseja conhecer, do real, sua composição, sua natureza, o que nele se realiza, para alcançar resultados válidos e ser elaborada corretamente. Os dados obtidos devem ser analisados, interpretados e podem ser qualitativos ou quantitativos. A pesquisa apresenta-se sob diversas formas e entre elas temos a pesquisa de atitude, que é a que melhor se ajusta a este estudo.

3.2 Instrumentação

Utilizou-se como técnica o questionário estruturado pela pesquisadora Maria Aparecida Conti, em pesquisa de dissertação de mestrado, intitulada **Imagem Corporal e Estado Nutricional de Estudantes de uma Escola Particular**, apresentada ao Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde

Pública da Universidade de São Paulo no ano de 2002. Conti (2002) adotou o critério de amostra casual simples (Guedes & Guedes, 1998).

O questionário, de acordo com Lakatos (1991,p. 201) “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Na pesquisa em questão, utilizamos o questionário da pesquisadora Conti (2002,p. 77) devidamente validado, contendo ordens, grupos de perguntas e formulação clara das mesmas.

O processo de organização do questionário aplicado foi longo e complexo. Tivemos o cuidado na formatação e elaboração da questão, procuramos limitar a sua extensão e expor, com clareza, finalidades coerentes com a pesquisa a ser realizada.

Com relação ao material e a estética foi observado o tamanho, a facilidade para o preenchimento, o espaço suficiente para respostas e a seqüência dos itens expressas de forma a favorecer a compreensão e o posterior trabalho de análise do questionário.

Junto com o questionário foi entregue uma carta à Direção e ao Departamento de Educação Física de ambas as Escolas explicando a natureza, a finalidade e a importância da pesquisa, bem como a necessidade de obtermos devolução e respostas no prazo estabelecido pela pesquisadora.

Utilizamos este questionário de forma que favoreceu a pesquisa nos seguintes aspectos: atingiu maior número de adolescentes simultaneamente, proporcionou respostas mais precisas, contemplar todas as áreas corporais pesquisadas e possibilitar maior liberdade nas respostas em razão do anonimato. Entretanto, algumas limitações foram observadas, como porcentagem pequena dos questionários devolvidos com respostas e um grande número de questionários não devolvidos ou devolvidos tardiamente o que prejudicou o calendário de desenvolvimento da pesquisa.

O questionário de pesquisa, auto preenchível solicitou dados de identificação do adolescente e dados sobre sua condição econômica de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

Segundo a ABEP o CCEB é uma ferramenta confiável, “que não tem a pretensão de classificar a população em termos de classes sociais. A divisão (...) é exclusivamente de classes econômicas”.

3.3 População: caracterização

A população pesquisada é composta por adolescentes brasileiros de diferentes níveis socioeconômicos, entre os quais se colheram dados primários para a pesquisa de tipo quantitativa – descritiva.

A pesquisa de campo, por amostragem, realizou-se em duas Instituições de Ensino, sendo uma escola Pública denominada CEFET (Centro Federal de Educação Tecnologia Celso Suckow da Fonseca) e uma escola Particular denominada CEL (Centro Educacional da Lagoa), ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro – RJ – Brasil, metrópole de grande importância no Brasil. A amostra foi selecionada, nas duas escolas, entre todos os alunos presentes às aulas de Educação Física no momento da distribuição dos instrumentos de pesquisa. Foram distribuídos 150 questionários de auto preenchimento de dois modelos, e o termo de consentimento com o mesmo número. O primeiro questionário (Anexo 02) solicitava dados de identificação do pesquisado (nome,gênero,idade,data de nascimento). Esses dados foram solicitados porque atendiam a um dos objetivos da pesquisa que era análise das variáveis gênero e idade em relação à autoimagem corporal, o (Anexo 2A) indagava sobre os diferentes graus de satisfação em relação a quinze áreas corporais. E o segundo modelo de questionário (Anexo 03) solicitava o critério de classificação econômica (quantidade de itens,grau de instrução do chefe de família).

Desse total de 150 questionários, 123 adolescentes participaram da pesquisa.

3.4 Local e Amostra

A pesquisa foi realizada em duas Instituições de ensino, sendo uma escola Pública denominada CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) e uma escola Particular denominada CEL (Centro

Educacional da Lagoa), ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

Da pesquisa participaram os adolescentes com idade de 14 a 19 anos, do gênero masculino e feminino, cursando o ensino Fundamental (7^a e 8^a séries) e ensino Médio (1.º a 3.º colegial). O grupo pesquisado totalizou 123 adolescentes, sendo 89 alunos do CEFET e 34 alunos do CEL.

3.5 Coletas de dados

Os questionários de pesquisa, foram elaborados, auto preenchíveis em dois modelos. O primeiro questionário (Anexo 02) solicitava dados de identificação do pesquisado (nome,gênero,idade,data de nascimento), no segundo momento, (Anexo 2A) indagava sobre os diferentes graus de satisfação em relação à quinze áreas corporais. E o segundo modelo de questionário (Anexo 3) solicitava o critério de classificação econômica com informações sobre a posse de bens (quantidade de itens, grau de instrução do chefe de família).

3.6 Aspectos Éticos

O pedido de consentimento e a autorização para pesquisa foram feitos através de ofício dirigido aos diretores e ao Departamento de Educação Física de cada escola (CEFET e CEL). Aguardou-se a autorização para iniciar a pesquisa.

A pesquisadora entrou em contato com os adolescentes, para fazer a pesquisa em sala de aula com o consentimento dos professores. Nesse contato os adolescentes foram convidados a participar livremente e podendo, a qualquer momento do processo, interromper sua participação. Entretanto, a participação, embora livre, dependia do consentimento dos pais dada à menoridade dos adolescentes.

No momento do convite para a participação, o objetivo da pesquisa assim como o procedimento da coleta de dados, foi explicitado detalhadamente e todas as dúvidas surgidas foram sanadas pela pesquisadora.

3.7 Tratamento Estatístico

Foi usado na análise estatística o Teste Q de Cochran , por que era necessário testar proporções em mais do que duas amostras emparelhadas. Este teste é uma extensão do Teste McNemar. Os dados (contagens, e portanto medidos numa escala nominal ou ordinal categorizada) foram organizados em tabelas de contingência.

Para obter a classificação dos alunos em classes socioeconômicas, utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas (ABEP).

3.8 Variáveis de Estudo

3.8.1 Gênero

Os dados referentes a esta variável encontram-se informações preenchidas pelos pesquisados (Anexo 02).

No conjunto das duas escolas, 57 pesquisados obtiveram (46,34%) são do gênero feminino e 66 obtiveram (53,66%) do gênero masculino.

Gênero	Frequência	Porcentagem
Feminino	57	46.34
Masculino	66	53.66
Total	123	100.00

Tabela 1 - Distribuição dos Adolescentes por Gênero

3.8.2 Idade

Para análise consideraram-se os alunos pesquisados nas duas escolas (CEFET E CEL), encontrou-se 26 alunos com idade de 14 anos (21,14%), 43 alunos com idade de 15 anos (34,96%), 39 alunos com idade de 16 anos

(31,71%), 9 alunos com idade de 17 anos (7,32%), 1 aluno com idade de 18 anos (0,81%), 5 alunos com idade de 19 anos (4,07%).

Idade	Frequência	Porcentagem
14	26	21.14
15	43	34.96
16	39	31.71
17	9	7.32
18	1	0.81
19	5	4.07
Total	123	100.00

Tabela 2 – Distribuição dos Adolescentes por Idade

3.8.3 Satisfação Corporal

Para avaliação da satisfação corporal aplicou-se a escala proposta por BROWN et al. (1990), adaptada por LOLAND (1998).

A escala de satisfação das áreas corporais proposta por BROWN et al.(1990),compõe-se por 9 áreas de avaliação que são:rosto,cabelo,baixo dorso, médio dorso,alto dorso, tônus muscular, peso, altura e aparência em geral.A avaliação varia de (1) Muito Satisfeito; (2) Insatisfeito; (3) Mediamente Satisfeito; (4) Satisfeito; (5) Muito Satisfeito.

A escala de satisfação das áreas corporais adaptadas por LOLAND (1998), além das áreas abrangidas por BROWN (1990), introduz mais seis áreas, finalizando quinze áreas que são denominadas da seguinte forma: rosto, cabelo, nádegas, quadril, coxas, pernas, estômago, cintura, tórax/seio, ombro/costas, braços, tônus muscular, peso, altura e geral (todas as partes).

O Anexo 02A questionava os adolescentes das duas escolas quanto á sua satisfação em relação ás áreas corporal acima descrita.

Observou-se na tabela de número 3 que, nas duas escolas (CEFET e CEL),em relação à área corporal **Rosto**, 16 alunos pesquisados (13,01%), estão muito satisfeitos, 58 alunos pesquisados (47,15%) estão satisfeitos, 40 alunos pesquisados (32,52%) estão mediamente satisfeitos, 5 alunos

pesquisados (4,07%) estão insatisfeitos e 4 alunos pesquisados (3,25%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Rosto	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	16	13.01
Satisfeito	58	47.15
Mediamente Satisfeito	40	32.52
Insatisfeito	5	4.07
Muito Insatisfeito	4	3.25
Total	123	100.00

Tabela 3 – Percepção da Distribuição da satisfação dos Adolescentes quanto à área corporal do Rosto.

Observou-se na tabela de número 4 que, nas duas escolas (CEFET e CEL), em relação à área corporal do **Cabelo**, 23 alunos pesquisados (18,70%) estão muito satisfeitos, 60 alunos pesquisados (48,78%) estão satisfeitos, 27 alunos pesquisados (21,95%) estão mediamente satisfeitos, 12 alunos pesquisados (9,76%) estão insatisfeitos e 1 aluno pesquisado (0,81%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Cabelo	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	23	18.70
Satisfeito	60	48.78
Mediamente Satisfeito	27	21.95
Insatisfeito	12	9.76
Muito Insatisfeito	1	0.81
Total	123	100.00

Tabela 4 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Cabelo

Observou-se na tabela de número 5 que, nas duas escolas (CEFET e CEL), em relação à área corporal (**Nádegas**), 24 alunos pesquisados (18,70%) estão muito satisfeitos, 49 alunos pesquisados (48,78%) estão satisfeitos, 37 alunos pesquisados (21,95%) estão mediantemente satisfeitos, 11 alunos pesquisados (9,76%) estão insatisfeitos e 2 alunos (0,81%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação das Nádegas	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	24	18.70
Satisfeito	49	48.78
Mediantemente Satisfeito	37	21.95
Insatisfeito	11	9.76
Muito Insatisfeito	2	0.81
Total	123	100.00

Tabela 5 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Nádegas

Observou-se na tabela de número 6 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal do **Quadril**, 21 alunos pesquisados (17,07%) estão muito satisfeitos, 56 alunos pesquisados (45,53%) estão satisfeitos, 35 alunos pesquisados (28,46%) estão mediantemente satisfeitos, 9 alunos pesquisados (7,32%) estão insatisfeitos e 2 alunos pesquisados (1,63%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Quadril	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	21	17.07
Satisfeito	56	45.53
Mediantemente Satisfeito	35	28.46
Insatisfeito	9	7.32
Muito Insatisfeito	2	1.63
Total	123	100.00

Tabela 6 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Quadril

Observou-se na tabela de número 7 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal da **Coxa**, 18 alunos pesquisados (14,63%) estão muito satisfeitos, 55 alunos pesquisados (44,72%) estão satisfeitos, 38 alunos pesquisados (30,89%) estão mediantemente satisfeitos, 9 alunos pesquisados (7,32%) estão insatisfeitos e 3 alunos pesquisados (2,44%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação das Coxas	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	18	14.63
Satisfeito	55	44.72
Mediantemente Satisfeito	38	30.89
Insatisfeito	9	7.32
Muito Insatisfeito	3	2.44
Total	123	100.00

Tabela 7 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Coxas

Observou-se na tabela de número 8 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal **Pernas**, 17 alunos pesquisados (13,82%) estão muito satisfeitos, 51 alunos pesquisados (41,46%) estão satisfeitos, 41 alunos pesquisados (33,33%) estão mediantemente satisfeitos, 9 alunos pesquisados (7,32%) estão insatisfeitos e 5 alunos pesquisados (4,07%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação das Pernas	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	17	13.82
Satisfeito	51	41.46
Mediantemente Satisfeito	41	33.33
Insatisfeito	9	7.32
Muito Insatisfeito	5	4.07
Total	123	100.00

Tabela 8 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto às Pernas

Observou-se na tabela de número 9 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporais **Estômago**, 27 alunos pesquisados (21,95%) estão muito satisfeitos, 44 alunos pesquisados (35,77%) estão satisfeitos, 36 alunos pesquisados (29,27%) estão mediantemente satisfeitos, 14 alunos pesquisados (11,38%) estão insatisfeitos e 2 alunos pesquisados (1,63%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Estômago	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	27	21.95
Satisfeito	44	35.77
Mediantemente Satisfeito	36	29.27
Insatisfeito	14	11.38
Muito Insatisfeito	2	1.63
Total	123	100.00

Tabela 9- Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Estômago

Observou-se na tabela de número 10 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporais **Cintura**, 19 alunos pesquisados (15,45%) estão muito satisfeitos, 42 alunos pesquisados (34,15%) estão satisfeitos, 46 alunos pesquisados (37,40%) estão mediantemente satisfeitos, 13 alunos pesquisados (10,57%) estão insatisfeitos e 3 alunos pesquisados (2,44%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação da Cintura	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	19	15.45
Satisfeito	42	34.15
Mediantemente Satisfeito	46	37.40
Insatisfeito	13	10.57
Muito Insatisfeito	3	2.44
Total	123	100.00

Tabela 10 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto à Cintura

Observou-se na tabela de número 11 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal **Tórax/Seio**, 12 alunos pesquisados (9,76%) estão muito satisfeitos, 44 alunos pesquisados (35,77%) estão satisfeitos, 46 alunos pesquisados (37,40%) estão mediantemente satisfeitos, 16 alunos pesquisados (13,01%) estão insatisfeitos e 5 alunos pesquisados (4,07%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Tórax/Seio	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	12	9.76
Satisfeito	44	35.77
Mediantemente Satisfeito	46	37.40
Insatisfeito	16	13.01
Muito Insatisfeito	5	4.07
Total	123	100.00

Tabela11-Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Tórax/Seio

Observou-se na tabela de número 12 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporais **Ombro/Costas**, 29 alunos pesquisados (23,58%) estão muito satisfeitos, 46 alunos pesquisados (37,40%) estão satisfeitos, 37 alunos pesquisados (30,08%) estão mediantemente satisfeitos, 9 alunos pesquisados (7,32%) estão insatisfeitos e 2 alunos pesquisados (1,63%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Ombro/Costas	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	29	23.58
Satisfeito	46	37.40
Mediantemente Satisfeito	37	30.08
Insatisfeito	9	7.32
Muito Insatisfeito	2	1.63
Total	123	100.00

Tabela12- Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Ombro/Costas

Observou-se na tabela de número 13 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal dos Braços, 15 alunos pesquisados (12,20%) estão muito satisfeitos, 48 alunos pesquisados (39,02%) estão satisfeitos, 43 alunos pesquisados (34,96%) estão mediantemente satisfeitos, 16 alunos pesquisados (13,01%) estão insatisfeitos e 1 aluno pesquisados (0,81%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação dos Braços	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	15	12.20
Satisfeito	48	39.02
Mediantemente Satisfeito	43	34.96
Insatisfeito	16	13.01
Muito Insatisfeito	1	0.81
Total	123	100.00

Tabela 13 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto aos Braços

Observou-se que na tabela de número 14 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporais **Tônus Muscular**, 13 alunos pesquisados (10,57%) estão muito satisfeitos, 43 alunos pesquisados (34,96%) estão satisfeitos, 40 alunos pesquisados (32,52%) estão mediantemente satisfeitos, 23 alunos pesquisados (18,70%) estão insatisfeitos e 4 alunos pesquisados (3,25%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Tônus Muscular	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	13	10.57
Satisfeito	43	34.96
Mediantemente Satisfeito	40	32.52
Insatisfeito	23	18.70
Muito Insatisfeito	4	3.25
Total	123	100.00

Tabela14 –Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto ao Tônus Muscular

Observou-se na tabela de número 15 que, nas duas escolas (CEFET e CEL), em relação à área corporal **Peso**, 22 alunos pesquisados (17,89%) estão muito satisfeitos, 44 alunos pesquisados (35,77%) estão satisfeitos, 25 alunos pesquisados (20,33%) estão mediantemente satisfeitos, 25 alunos pesquisados (20,33%) estão insatisfeitos e 7 alunos pesquisados (5,69%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação do Peso	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	22	17.89
Satisfeito	44	37.77
Mediantemente Satisfeito	25	20.33
Insatisfeito	25	20.33
Muito Insatisfeito	7	5.69
Total	123	100.00

Tabela 15 – Percepção da Satisfação Corporal dos Adolescentes quanto ao Peso

Observou-se na tabela de número 16 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal da **Altura**, 29 alunos pesquisados (23,58%) estão muito satisfeitos, 60 alunos pesquisados (48,78%) estão satisfeitos, 21 alunos pesquisados (17,07%), estão mediantemente insatisfeitos, 10 alunos (8,13%), estão insatisfeitos e 3 alunos pesquisados (2,44%) estão muito insatisfeitos.

Percepção da satisfação da Altura	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	29	23.58
Satisfeito	60	48.78
Mediantemente Satisfeito	21	17.07
Insatisfeito	10	8.13
Muito Insatisfeito	3	2.44
Total	123	100.00

Tabela 16 – Percepção da Satisfação dos Adolescentes quanto à Altura

Observou-se na tabela de número 17 que, nas duas escolas (CEFET e CEL) em relação à área corporal **Geral todas as partes**, que 18 alunos pesquisados (23,58%) estão muito satisfeitos, que 64 alunos pesquisados (48,78%) estão satisfeitos, que 35 alunos pesquisados (17,07%) estão mediantemente satisfeitos, que 4 alunos pesquisados (8,13%) estão insatisfeitos e que 1 aluno (2,44%) está muito insatisfeito.

Percepção da satisfação Corporal Geral	Frequência	Porcentagem
Muito Satisfeito	18	23.58
Satisfeito	64	48.78
Mediantemente Satisfeito	35	17.07
Insatisfeito	4	8.13
Muito Insatisfeito	1	2.44
Total	123	100.00

Tabela 17 – Percepção da Satisfação Corporal Geral dos Adolescentes

3.8.4 Nível socioeconômico

Para obter a classificação dos alunos em classe sociais utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) ou Associação Brasileira de Empresas (ABEP). Esse critério de classificação leva em conta a estimativa do poder de compra das pessoas em famílias urbanas e o grau de instrução do chefe de família para definir classes. Essa classificação é feita com base na posse de bens e não com base na renda famílias. Para cada bem possuído há uma pontuação e a cada classe é definida pela soma dessa pontuação. As classes definidas pela ABEP são A1, A2, B1, B2, C, D e E. (Anexo 3).

Observou-se que na tabela de número 18, de classificação por classe socioeconômica nos mostra que, nas duas escolas (CEFET e CEL), que 16 alunos pesquisados (13,01%) se colocaram na classe social A1, que 46 alunos pesquisados (37,40%) na classe social A2, que 36 alunos pesquisados (29,27%) na classe social B1, que 17 alunos pesquisados (13,82%) na classe social B2, que 8 alunos pesquisados (6,50%) na classe social C.

Observamos também que nenhuns alunos pesquisados obtiveram pontuação na classe D e E.

Nível Socioeconômico	Frequência	Porcentagem
A1	16	13.01
A2	46	37.40
B1	36	29.27
B2	17	13.82
C	8	6.50
Total	123	100.00

Tabela 18 – Classificação dos Adolescentes por classe econômica

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos as tabelas referentes às associações entre as variáveis de estudo que são: satisfação corporal (gênero, idade, satisfação corporal e nível socioeconômico). Em seguida apresentamos também as percepções da satisfação corporal (geral) e nível socioeconômico em relação às áreas corporais pesquisadas, obtidos no tratamento estatístico dos questionários de Identificação do adolescente (aplicação de uma escala adaptada de satisfação corporal), e o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) ou Associação Brasileira de Empresas (ABEP).

4.1 Associação entre as Variáveis de Estudo

4.1.1 Variáveis: satisfação corporal e gênero

Os dados a seguir foram usados para a verificação da seguinte hipótese:

Hipótese 1: Os adolescentes do Gênero masculino apresentam satisfação corporal maior do que os adolescentes do gênero feminino.

Observou-se na tabela de número 19 de contingência entre Percepção da satisfação corporal Geral e gênero, seguida pela tabela 20 do teste estatístico (Cochran), para a verificação da existência de associação entre as variáveis.

Percepção da satisfação corporal (Geral)	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
Muito Satisfeito	4.92	9.84	14.75
Satisfeito	23.77	28.69	52.46
Mediamente Satisfeito	14.75	13.93	28.69
Insatisfeito	2.46	0.82	3.28
Muito Insatisfeito	0.82	0.00	0.82
Total	46.72	53.28	100.00

Tabela 19 – Percepção da Satisfação Corporal Geral e Gênero

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.1044	0.2933
2	Row Mean Scores Differ	4	4.0506	0.3992
3	General Association	4	4.0506	0.3992

Tabela 20- Estatística e p-valor do teste Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Gênero,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **Não** existe associação geral entre a percepção da satisfação corporal geral dos adolescentes e o gênero dos adolescentes, ($p > 0,05$).

Respondendo a nossa **Hipótese 1**, concluiu-se que os adolescentes do gênero masculino **não** apresentam satisfação corporal maior do que os adolescentes do gênero feminino.

4.1.2 Variáveis: satisfação corporal e idade.

Os dados a seguir foram usados para a verificação da seguinte hipótese:

Hipótese 2: Os adolescentes de idades cronológicas diferentes apresentam percepções corporais diferentes.

Observou-se na tabela 21 de contingência entre a Percepção da Satisfação Corporal Geral e Idade, seguida pela tabela 22 do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis.

Percepção da satisfação corporal (Geral)	Idade						Total
	14	15	16	17	18	19	
Muito Satisfeito	3.28	4.10	7.38	0.00	0.00	0.00	14.75
Satisfeito	10.66	19.67	13.93	5.74	0.82	1.64	52.46
Mediamente Satisfeito	5.74	9.84	9.02	1.64	0.00	2.46	28.69
Insatisfeito	0.82	0.82	1.64	0.00	0.00	0.00	3.28
Muito Insatisfeito	0.00	0.82	0.00	0.00	0.00	0.00	0.82
Total	20.49	35.25	31.97	7.38	0.82	4.10	100.00

Tabela 21 – Percepção da Satisfação Corporal Geral e Idade

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0914	0.7624
2	Row Mean Scores Differ	4	1.0412	0.9035
3	General Association	20	11.6536	0.9275

Tabela 22- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszl para verificar a existência de associação entre Percepção da Satisfação Corporal e Idade, (p-valor < 0,05).

Pelo Teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação corporal geral dos adolescentes e a idade dos adolescentes, ($p > 0,05$).

Respondendo nossa H2, os adolescentes de idades cronológicas diferentes **não** apresentam percepções corporais diferentes.

4.1.3 Variáveis: percepção corporal geral e o nível socioeconômico

Os dados a seguir foram usados para a verificação da seguinte hipótese.

Hipótese 3: Os adolescentes de nível socioeconômico “superior” apresentam maior percepção de imagem corporal satisfatória em comparação aos adolescentes de níveis socioeconômicos “inferior”.

Observou-se na tabela 23 de contingência entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico (ABEP), seguida pela tabela 24 do teste estatístico (Cochran), para a verificação da existência de associação entre as variáveis.

Percepção da satisfação corporal (Geral)	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	1.64	5.74	6.56	0.82	0.00	14.75
Satisfeito	7.38	17.21	15.57	6.56	5.74	52.46
Mediamente Satisfeito	3.28	11.48	7.38	6.56	0.00	28.69
Insatisfeito	0.82	2.46	0.00	0.00	0.00	3.28
Muito Insatisfeito	0.00	0.82	0.00	0.00	0.00	0.82
Total	13.11	37.70	29.51	13.93	5.74	100.00

Tabela 23 - Percepção da Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.4382	0.2304
2	Row Mean Scores Differ	4	4.2556	0.3725
3	General Association	16	16.6155	0.4109

Tabela 24- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre a Percepção da Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel, observou-se que **Não** existe associação geral entre a percepção da satisfação corporal geral dos adolescentes e o nível socioeconômico dos adolescentes, ($p > 0,05$).

Respondendo nossa H3, concluiu-se que os adolescentes de nível socioeconômico “superior” **não** apresentam maior percepção de imagem corporal satisfatória em comparação aos adolescentes de níveis socioeconômicos inferior.

4.2 Associação entre Percepção das Áreas Corporais e Nível Socioeconômico

4.2.1 Rosto

Percepção da satisfação com o rosto (Tabela 25 e **Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil)**), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 26)

Rosto	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	7.32	1.63	0.81	0.81	13.01
Satisfeito	4.07	13.01	17.89	8.94	3.25	47.15
Mediamente Satisfeito	4.07	12.20	9.76	4.07	2.44	32.52
Insatisfeito	0.81	3.25	0.00	0.00	0.00	4.07
Muito Insatisfeito	1.63	1.63	0.00	0.00	0.00	3.25
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 25 – Percepção da Satisfação com o Rosto e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	3.0408	0.0812
2	Row Mean Scores Differ	4	12.3949	0.0146
3	General Association	16	20.5053	0.1983

Tabela 26- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre Percepção da Satisfação com o Rosto e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o rosto dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.2 Cabelo

Percepção da satisfação com o Cabelo (Tabela 27) e **Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil)**, seguida pela

tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 28)

Cabelo	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	8.13	4.88	0.81	2.44	18.70
Satisfeito	5.69	15.45	17.07	8.13	2.44	48.78
Mediamente Satisfeito	2.44	9.76	4.88	3.25	1.63	21.95
Insatisfeito	2.44	3.25	2.44	1.63	0.00	9.76
Muito Insatisfeito	0.00	0.81	0.00	0.00	0.00	0.81
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 27 – Percepção da Satisfação com o Cabelo e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.8824	0.3476
2	Row Mean Scores Differ	4	1.6365	0.8022
3	General Association	16	9.9977	0.8668

Tabela 28- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre a Percepção da Satisfação com o Cabelo e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o cabelo dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.3 Nádegas

Percepção da satisfação com as nádegas e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 29), seguida pela

tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis.(Tabela 30)

Nádegas	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	3.25	7.32	3.25	4.07	1.63	19.51
Satisfeito	2.44	15.45	16.26	3.25	2.44	39.84
Mediamente Satisfeito	5.69	10.57	6.50	4.88	2.44	30.08
Insatisfeito	0.81	3.25	3.25	1.63	0.00	8.94
Muito Insatisfeito	0.81	0.81	0.00	0.00	0.00	1.63
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 29 - Percepção da Satisfação com as Nádegas e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.2063	0.6497
2	Row Mean Scores Differ	4	2.4229	0.6585
3	General Association	16	14.0538	0.5947

Tabela 30- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre Percepção da Satisfação com as Nádegas e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com as nádegas dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.4 Quadril

Percepção da satisfação com o quadril e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 31), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 32)

Quadril	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	1.63	5.69	6.50	1.63	1.63	17.07
Satisfeito	4.07	17.07	13.82	6.50	4.07	45.53
Mediamente Satisfeito	4.07	11.38	8.13	4.07	0.81	28.46
Insatisfeito	2.44	2.44	0.81	1.63	0.00	7.32
Muito Insatisfeito	0.81	0.81	0.00	0.00	0.00	1.63
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 31 - Percepção da Satisfação com o Quadril e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	2.7777	0.0956
2	Row Mean Scores Differ	4	5.0897	0.2782
3	General Association	16	11.5540	0.7741

Tabela 32- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Quadril e Nível Socioeconômico,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o quadril dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.5 Coxas

Percepção da satisfação com as Coxas e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 33), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 34)

Coxas	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	6.50	2.44	1.63	1.63	14.63
Satisfeito	4.88	16.26	15.45	5.69	2.44	44.72
Mediamente Satisfeito	2.44	12.20	9.76	4.07	2.44	30.89
Insatisfeito	2.44	1.63	1.63	1.63	0.00	7.32
Muito Insatisfeito	0.81	0.81	0.00	0.81	0.00	2.44
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 33 - Percepção da Satisfação com as Coxas e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0174	0.8951
2	Row Mean Scores Differ	4	1.3872	0.8464
3	General Association	16	11.3347	0.7884

Tabela 34- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre a Percepção da Satisfação com as Coxas e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação das coxas dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.6 Pernas

Percepção da satisfação com as Pernas e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 35), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 36)

Pernas	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	4.07	5.69	0.81	2.44	0.81	13.82
Satisfeito	3.25	17.89	14.63	2.44	3.25	41.46
Mediamente Satisfeito	3.25	10.57	11.38	5.69	2.44	33.33
Insatisfeito	0.81	2.44	2.44	1.63	0.00	7.32
Muito Insatisfeito	1.63	0.81	0.00	1.63	0.00	4.07
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 35 - Percepção da Satisfação com as pernas e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.6286	0.4279
2	Row Mean Scores Differ	4	2.9500	0.5662
3	General Association	16	21.3775	0.1645

Tabela 36- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre a Percepção da Satisfação com as Pernas e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com as pernas dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.7 Estômago

Percepção da satisfação com o Estômago e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 37), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 38)

Estômago	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	3.25	7.32	5.69	4.88	0.81	21.95
Satisfeito	4.88	13.01	12.20	4.07	1.63	35.77
Mediamente Satisfeito	2.44	10.57	8.13	4.88	3.25	29.27
Insatisfeito	0.81	6.50	3.25	0.00	0.81	11.38
Muito Insatisfeito	1.63	0.00	0.00	0.00	0.00	1.63
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 37 - Percepção da Satisfação com o Estômago e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.1685	0.6815
2	Row Mean Scores Differ	4	6.8534	0.1438
3	General Association	16	21.8273	0.1489

Tabela 38- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre Percepção da Satisfação com o Estômago e Nível Socioeconômico, (p-valor <0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o estômago dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.8 Cintura

Percepção da satisfação com a Cintura e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 39), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 40)

Cintura	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	1.63	7.32	3.25	3.25	0.00	15.45
Satisfeito	2.44	8.13	16.26	5.69	1.63	34.15
Mediamente Satisfeito	7.32	13.01	8.94	4.07	4.07	37.40
Insatisfeito	0.81	7.32	0.81	0.81	0.81	10.57
Muito Insatisfeito	0.81	1.63	0.00	0.00	0.00	2.44
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 39 - Percepção da Satisfação com a Cintura e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	2.3084	0.1287
2	Row Mean Scores Differ	4	5.5628	0.2343
3	General Association	16	24.3222	0.0827

Tabela 40- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre a Percepção da Satisfação com a Cintura e Nível Socioeconômico,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com a cintura dos adolescentes e o nível econômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.9 Tórax/Seio

Percepção da satisfação com o Tórax/Seio e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 41), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 42)

Tórax/Seios	Nível socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	0.81	4.88	1.63	1.63	0.81	9.76
Satisfeito	5.69	10.57	14.63	3.25	1.63	35.77
Mediamente Satisfeito	3.25	13.82	8.94	7.32	4.07	37.40
Insatisfeito	1.63	6.50	3.25	1.63	0.00	13.01
Muito Insatisfeito	1.63	1.63	0.81	0.00	0.00	4.07
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 41- Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.1840	0.6679
2	Row Mean Scores Differ	4	6.2543	0.1809
3	General Association	16	14.7647	0.5419

Tabela 42 – Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência de associação entre Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o tórax/seio dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.10 Ombro/Costas

Percepção da satisfação com o Ombro/Costas e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 43), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 44).

Ombro/Costas	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	4.88	12.20	4.07	2.44	0.00	23.58
Satisfeito	5.69	9.76	13.01	4.88	4.07	37.40
Mediamente Satisfeito	1.63	10.57	9.76	5.69	2.44	30.08
Insatisfeito	0.81	3.25	2.44	0.81	0.00	7.32
Muito Insatisfeito	0.00	1.63	0.00	0.00	0.00	1.63
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 43 - Percepção da Satisfação com o Ombro/Costas e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.1170	0.7323
2	Row Mean Scores Differ	4	9.2292	0.0556
3	General Association	16	16.7742	0.4004

Tabela 44- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Ombro/Costas e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o ombro/costas dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.11 Braços

Percepção da satisfação com os Braços e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 45), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 46)

Braços	Nível socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	5.69	1.63	2.44	0.00	12.20
Satisfeito	6.50	14.63	11.38	3.25	3.25	39.02
Mediamente Satisfeito	3.25	10.57	13.01	5.69	2.44	34.96
Insatisfeito	0.81	5.69	3.25	2.44	0.81	13.01
Muito Insatisfeito	0.00	0.81	0.00	0.00	0.00	0.81
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 45- Percepção da Satisfação com os Braços e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.7388	0.1873
2	Row Mean Scores Differ	4	3.2311	0.5199
3	General Association	16	10.2667	0.8523

Tabela 46- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com os Braços e Nível Socioeconomico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com os braços dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.12 Tônus Muscular

Percepção da satisfação com o Tônus Muscular e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 47), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 48)

Tônus Muscular	Nível socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	7.32	0.81	0.00	0.00	10.57
Satisfeito	4.07	11.38	11.38	4.88	3.25	34.96
Mediamente Satisfeito	3.25	11.38	9.76	5.69	2.44	32.52
Insatisfeito	3.25	4.88	6.50	3.25	0.81	18.70
Muito Insatisfeito	0.00	2.44	0.81	0.00	0.00	3.25
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 47 - Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0746	0.7848
2	Row Mean Scores Differ	4	8.7539	0.0676
3	General Association	16	15.5400	0.4855

Tabela 48- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o tônus muscular dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.13 Peso

Percepção da satisfação com o Peso e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 49), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 50)

Peso	Nível Socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	2.44	5.69	7.32	2.44	0.00	17.89
Satisfeito	4.07	13.82	8.94	6.50	2.44	35.77
Mediamente Satisfeito	2.44	4.88	8.94	1.63	2.44	20.33
Insatisfeito	2.44	10.57	3.25	2.44	1.63	20.33
Muito Insatisfeito	1.63	2.44	0.81	0.81	0.00	5.69
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 49 - Percepção da Satisfação com o Peso e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0631	0.8016
2	Row Mean Scores Differ	4	2.9665	0.5635
3	General Association	16	13.8163	0.6124

Tabela 50- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com Peso e Nível Socioeconômico,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o peso dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.2.14 Altura

Percepção da satisfação com a Altura e Nível socioeconômico (Critério de Classificação Econômica Brasil) (Tabela 51), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 52)

Altura	Nível socioeconômico					Total
	A1	A2	B1	B2	C	
Muito Satisfeito	3.25	9.76	4.88	4.88	0.81	23.58
Satisfeito	5.69	13.82	17.89	8.13	3.25	48.78
Mediamente Satisfeito	3.25	6.50	4.07	0.81	2.44	17.07
Insatisfeito	0.81	4.88	2.44	0.00	0.00	8.13
Muito Insatisfeito	0.00	2.44	0.00	0.00	0.00	2.44
Total	13.01	37.40	29.27	13.82	6.50	100.00

Tabela 51 - Percepção da Satisfação com a Altura e Nível Socioeconômico

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	2.5582	0.1097
2	Row Mean Scores Differ	4	3.9166	0.4174
3	General Association	16	17.5050	0.3537

Tabela 52- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com a Altura e Nível Socioeconômico, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com a altura dos adolescentes e o nível socioeconômico dos alunos, ($p > 0,05$).

4.3 Satisfação Corporal e Escola

4.3.1 Associação entre satisfação corporal (geral) e escola

Os dados a seguir foram usados para testar a **Hipótese 4**: os adolescentes, de diferentes escolas, de níveis socioeconômicos distintos, apresentam níveis diferentes de percepção da satisfação corporal em relação às áreas corporais especificadas.

Percepção da satisfação corporal (geral) e Escola (Tabela 53), seguida pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 54).

Percepção da satisfação corporal (Geral)	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	10.66	4.10	14.75
Satisfeito	36.89	15.57	52.46
Mediamente Satisfeito	23.77	4.92	28.69
Insatisfeito	0.00	3.28	3.28
Muito Insatisfeito	0.82	0.00	0.82
Total	72.13	27.87	100.00

Tabela 53– Percepção da Satisfação Corporal (Geral) e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0018	0.9661
2	Row Mean Scores Differ	4	12.7425	0.0126
3	General Association	4	12.7425	0.0126

Tabela 54- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação Corporal (Geral) e Escola,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **existe** associação geral entre a percepção da satisfação corporal (geral) dos adolescentes e a escola em que estudam, ($p < 0,05$).

Na figura 1 podemos observar que os adolescentes que têm percepção da satisfação corporal Muito Satisfeito, satisfeito e mediantemente satisfeito estão mais associados à escola CEFET.

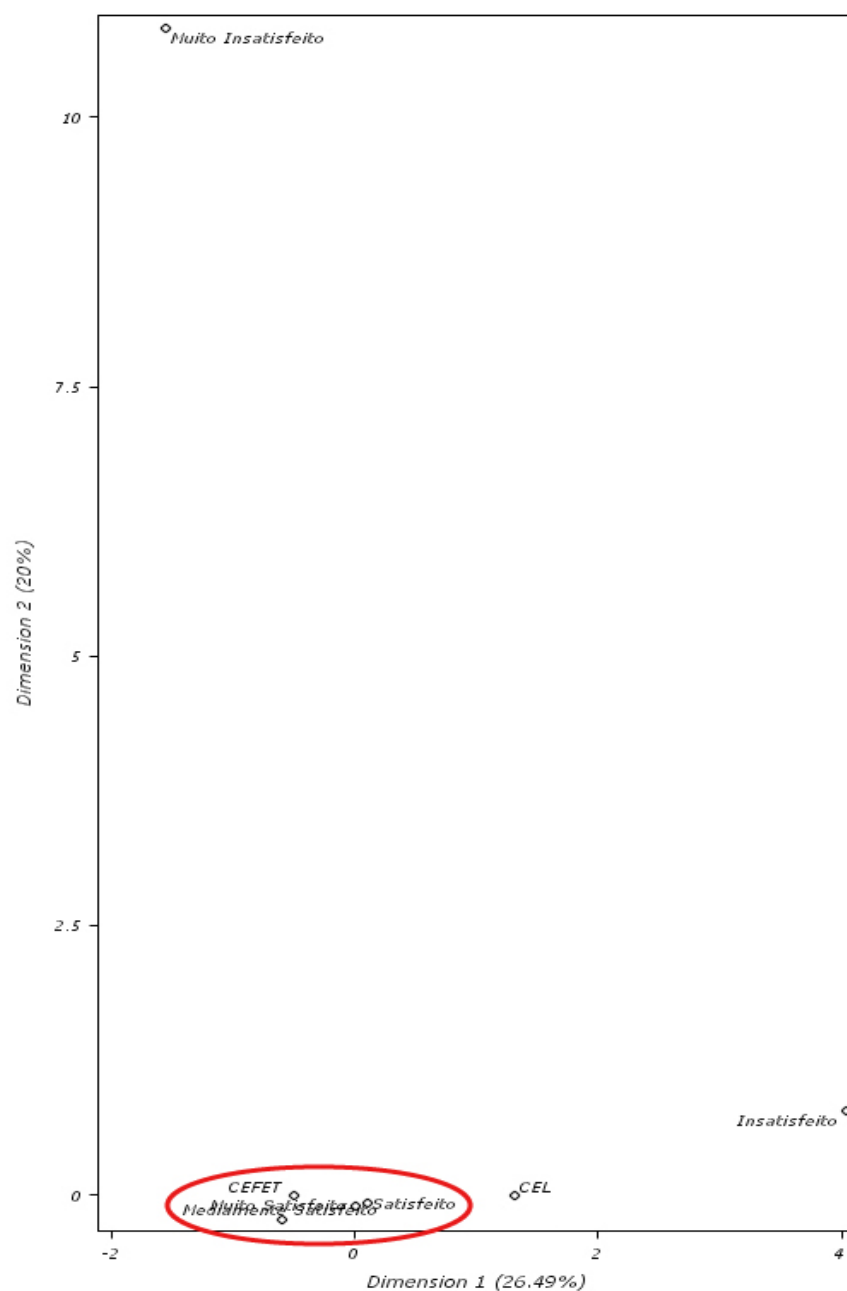


Figura 1 – Percepção da satisfação corporal e Escola

4.3.2 Associação entre satisfação com as áreas corporais e escola

4.3.2.1 Rosto

Percepção da satisfação com a área corporal do Rosto e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 55), seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 56).

Rosto	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	10.57	2.44	13.01
Satisfeito	34.96	12.20	47.15
Mediamente Satisfeito	22.76	9.76	32.52
Insatisfeito	1.63	2.44	4.07
Muito Insatisfeito	2.44	0.81	3.25
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 55- Percepção da Satisfação com o Rosto e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.1506	0.2834
2	Row Mean Scores Differ	4	3.4388	0.4872
3	General Association	4	3.4388	0.4872

Tabela 56- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Rosto e Escola,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o rosto dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.2 Cabelo

Percepção da satisfação do Cabelo e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 57) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 58).

Cabelo	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	13.82	4.88	18.70
Satisfeito	36.59	12.20	48.78
Mediamente Satisfeito	14.63	7.32	21.95
Insatisfeito	6.50	3.25	9.76
Muito Insatisfeito	0.81	0.00	0.81
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 57 - Percepção da Satisfação com o Cabelo e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.7619	0.3827
2	Row Mean Scores Differ	4	1.2406	0.8714
3	General Association	4	1.2406	0.8714

Tabela 58- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção com o Cabelo e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação do cabelo dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.3 Nádegas

Percepção da satisfação Corporal (Nádegas) e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 59) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 60)

Nádegas	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	16.26	3.25	19.51
Satisfeito	30.08	9.76	39.84
Mediamente Satisfeito	17.89	12.20	30.08
Insatisfeito	8.13	0.81	8.94
Muito Insatisfeito	0.00	1.63	1.63
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 59 - Percepção da Satisfação com as Nádegas e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.7593	0.3835
2	Row Mean Scores Differ	4	11.7978	0.0189
3	General Association	4	11.7978	0.0189

Tabela 60- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com as Nádegas e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **existe** associação geral entre a percepção da satisfação com as nádegas dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p < 0,05$).

Na figura 2 (abaixo) podemos observar que os adolescentes que estudam no CEL estão medianamente satisfeitos com suas nádegas, enquanto que os adolescentes que estudam no CEFET estão satisfeitos ou muito satisfeitos com suas nádegas.

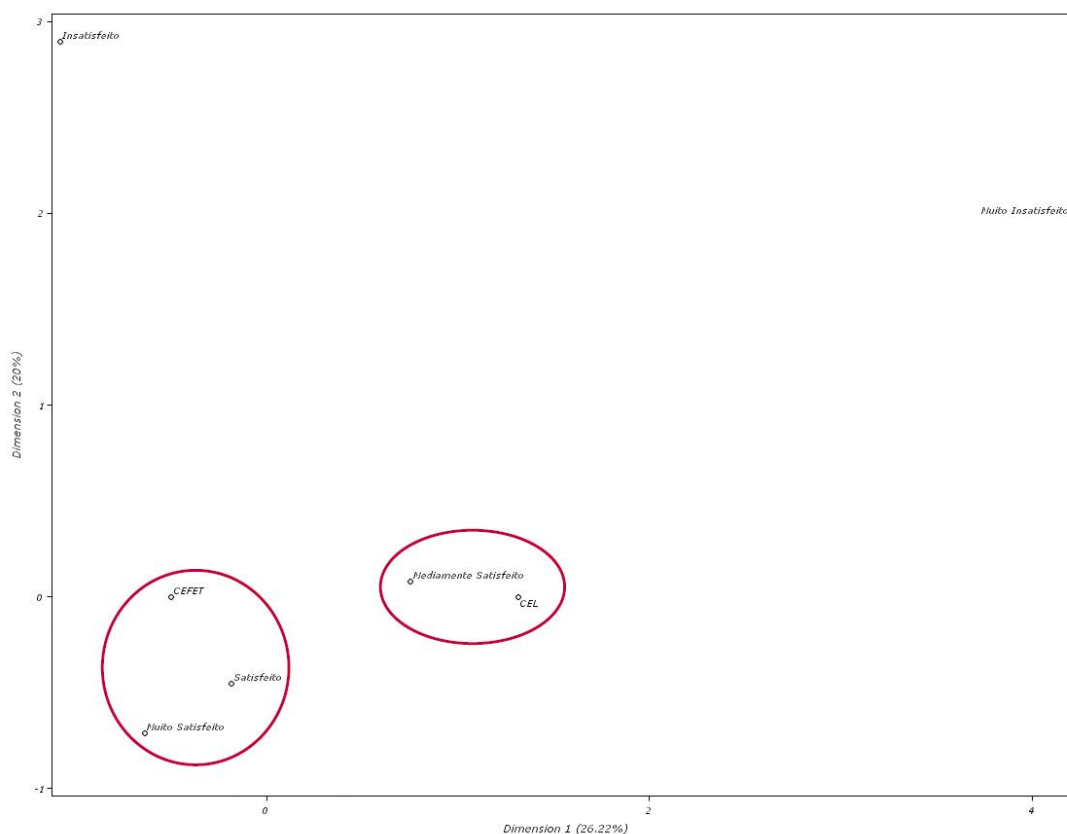


Figura 2 – Percepção de Associação de Áreas Corporais (Nádegas) e Escola

4.3.2.4 Quadril

Percepção da satisfação do Quadril e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 61) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 62)

Quadril	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	14.63	2.44	17.07
Satisfeito	34.96	10.57	45.53
Mediamente Satisfeito	17.07	11.38	28.46
Insatisfeito	5.69	1.63	7.32
Muito Insatisfeito	0.00	1.63	1.63
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 61 - Percepção da Satisfação com o Quadril e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	2.3205	0.1277
2	Row Mean Scores Differ	4	10.3767	0.0345
3	General Association	4	10.3767	0.0345

Tabela 62- Estatística e p-valor do teste de Cochran-MANTEL-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação do Quadril e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **existe** associação geral entre a percepção da satisfação com o quadril dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

Na figura 3 (abaixo) podemos observar que os adolescentes que estudam no CEL estão mediamente satisfeitos com seus quadris, enquanto que os adolescentes que estudam no CEFET estão satisfeitos ou muito satisfeitos com seus quadris.

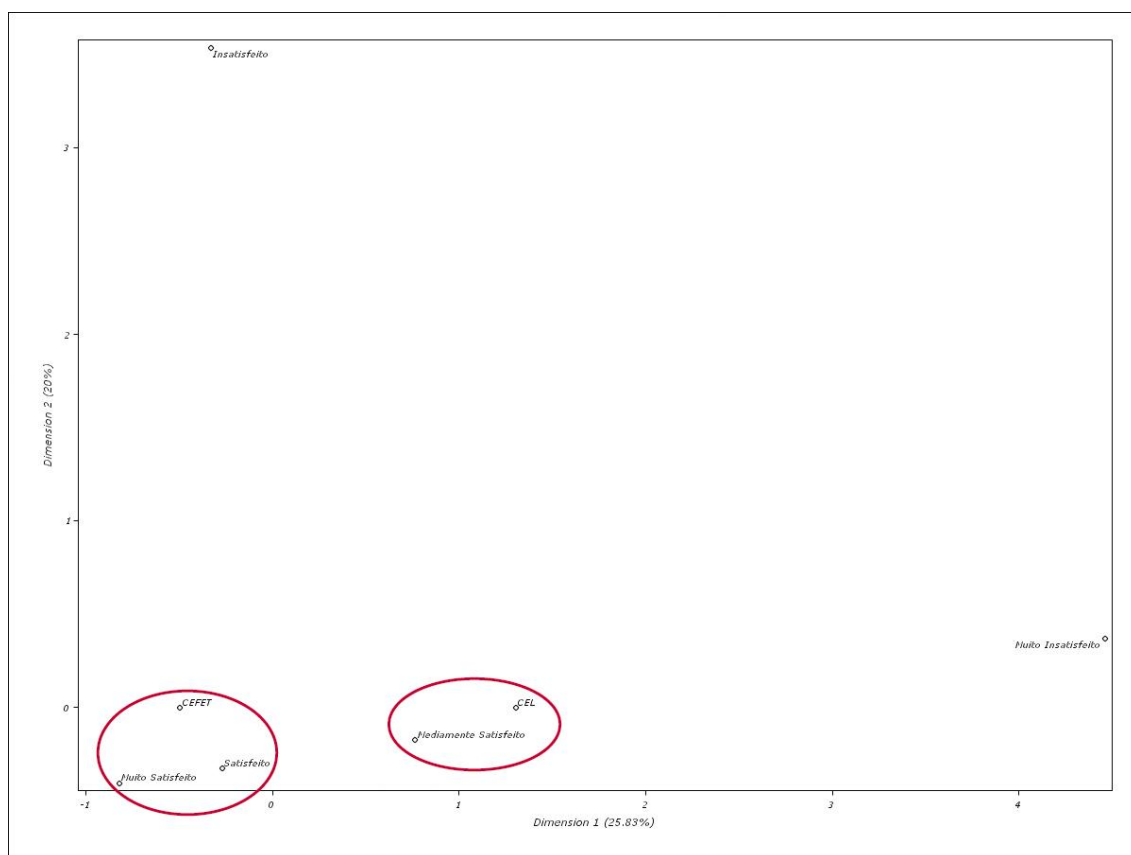


Figura 3 – Associação entre a satisfação com áreas corporais (quadril) e Escola

4.3.2.5 Coxas

Percepção da satisfação das Coxas e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 63) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 64)

Coxas	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	11.38	3.25	14.63
Satisfeito	34.15	10.57	44.72
Mediamente Satisfeito	21.95	8.94	30.89
Insatisfeito	4.07	3.25	7.32
Muito Insatisfeito	0.81	1.63	2.44
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 63 - Percepção da Satisfação com as Coxas e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.4564	0.2275
2	Row Mean Scores Differ	4	4.2576	0.3723
3	General Association	4	4.2576	0.3723

Tabela 64- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com as Coxas e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com as coxas dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.6 Pernas

Percepção da satisfação das Pernas e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 65) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 66)

Pernas	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	9.76	4.07	13.82
Satisfeito	30.89	10.57	41.46
Mediamente Satisfeito	25.20	8.13	33.33
Insatisfeito	5.69	1.63	7.32
Muito Insatisfeito	0.81	3.25	4.07
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 65 - Percepção da Satisfação com as Pernas e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0032	0.9551
2	Row Mean Scores Differ	4	7.2868	0.1215
3	General Association	4	7.2868	0.1215

Tabela 66- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com as Pernas e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção com a satisfação das pernas dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.7 Estômago

Percepção da satisfação do Estômago e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 67) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 68).

Estômago	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	17.89	4.07	21.95
Satisfeito	24.39	11.38	35.77
Mediamente Satisfeito	21.95	7.32	29.27
Insatisfeito	7.32	4.07	11.38
Muito Insatisfeito	0.81	0.81	1.63
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 67 - Percepção da Satisfação com o Estômago e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.0002	0.9895
2	Row Mean Scores Differ	4	2.5678	0.6325
3	General Association	4	2.5678	0.6325

Tabela 68- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Estômago e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação do estômago dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.8 Cintura

Percepção da satisfação da Cintura e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 69) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 70).

Cintura	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	13.82	1.63	15.45
Satisfeito	23.58	10.57	34.15
Mediamente Satisfeito	27.64	9.76	37.40
Insatisfeito	4.88	5.69	10.57
Muito Insatisfeito	2.44	0.00	2.44
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 69 - Percepção da Satisfação com a Cintura e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.7720	0.3796
2	Row Mean Scores Differ	4	8.6070	0.0717
3	General Association	4	8.6070	0.0717

Tabela 70- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com a Cintura e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com a cintura dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.9 Tórax/Seio

Percepção da satisfação do Tórax/Seio e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 71) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 72).

Tórax/Seios	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	7.32	2.44	9.76
Satisfeito	24.39	11.38	35.77
Mediamente Satisfeito	30.89	6.50	37.40
Insatisfeito	8.13	4.88	13.01
Muito Insatisfeito	1.63	2.44	4.07
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 71- Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.4080	0.5230
2	Row Mean Scores Differ	4	6.1863	0.1857
3	General Association	4	6.1863	0.1857

Tabela 72- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Tórax/Seio e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o tórax/seio dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.10 Ombros/Costa

Percepção da satisfação do Ombros/Costas e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 73) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 74).

Ombros/Costas	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	18.70	4.88	23.58
Satisfeito	24.39	13.01	37.40
Mediamente Satisfeito	25.20	4.88	30.08
Insatisfeito	3.25	4.07	7.32
Muito Insatisfeito	0.81	0.81	1.63
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 73 - Percepção da Satisfação com o Ombro/Costas e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.2792	0.5972
2	Row Mean Scores Differ	4	8.2269	0.0836
3	General Association	4	8.2269	0.0836

Tabela 74- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com os Ombro/Costas e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o ombros/costas dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.11 Braços

Percepção da satisfação dos Braços e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 75) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 76).

Braços	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	10.57	1.63	12.20
Satisfeito	26.02	13.01	39.02
Mediamente Satisfeito	27.64	7.32	34.96
Insatisfeito	8.13	4.88	13.01
Muito Insatisfeito	0.00	0.81	0.81
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 75 - Percepção da Satisfação com os Braços e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.1519	0.6967
2	Row Mean Scores Differ	4	6.6220	0.1573
3	General Association	4	6.6220	0.1573

Tabela 76- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com os Braços e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com os braços dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.12 Tônus muscular

Percepção da satisfação do Tônus Muscular e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 77) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 78).

Tônus Muscular	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	8.94	1.63	10.57
Satisfeito	25.20	9.76	34.96
Mediamente Satisfeito	25.20	7.32	32.52
Insatisfeito	11.38	7.32	18.70
Muito Insatisfeito	1.63	1.63	3.25
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 77- Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.3315	0.5648
2	Row Mean Scores Differ	4	3.9915	0.4072
3	General Association	4	3.9915	0.4072

Tabela 78- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Tônus Muscular e Escola,(p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o tônus muscular dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.13 Peso

Percepção da satisfação do Peso e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 79) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 80).

Peso	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	11.38	6.50	17.89
Satisfeito	26.83	8.94	35.77
Mediamente Satisfeito	15.45	4.88	20.33
Insatisfeito	16.26	4.07	20.33
Muito Insatisfeito	2.44	3.25	5.69
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 79 - Percepção da Satisfação com o Peso e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	0.2964	0.5862
2	Row Mean Scores Differ	4	4.8917	0.2986
3	General Association	4	4.8917	0.2986

Tabela 80- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificar a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com o Peso e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **não** existe associação geral entre a percepção da satisfação com o peso dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p > 0,05$).

4.3.2.14 Altura

Percepção da satisfação da Altura e Escola em que os adolescentes estudam, (Tabela 81) seguidos pela tabela do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis. (Tabela 82).

Altura	Escola		Total
	CEFET	CEL	
Muito Satisfeito	21.14	2.44	23.58
Satisfeito	34.15	14.63	48.78
Mediamente Satisfeito	12.20	4.88	17.07
Insatisfeito	3.25	4.88	8.13
Muito Insatisfeito	1.63	0.81	2.44
Total	72.36	27.64	100.00

Tabela 81 - Percepção da Satisfação com a Altura e Escola

Cochran-Mantel-Haenszel Statistics (Based on Table Scores)				
Statistic	Alternative Hypothesis	DF	Value	Prob
1	Nonzero Correlation	1	1.6529	0.1986
2	Row Mean Scores Differ	4	9.7176	0.0455
3	General Association	4	9.7176	0.0455

Tabela 82- Estatística e p-valor do teste de Cochran-Mantel-Haenszel para verificara a existência da associação entre a Percepção da Satisfação com a Altura e Escola, (p-valor < 0,05).

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **existe** associação geral entre a percepção da satisfação com a altura dos adolescentes e a escola em que os adolescentes estudam, ($p < 0,05$).

Observamos na figura 4 que os adolescentes que estudam no CEL estão insatisfeitos com suas alturas, enquanto que os adolescentes que estudam no CEFET estão mediantemente satisfeitos, satisfeitos ou muito satisfeitos com suas alturas.

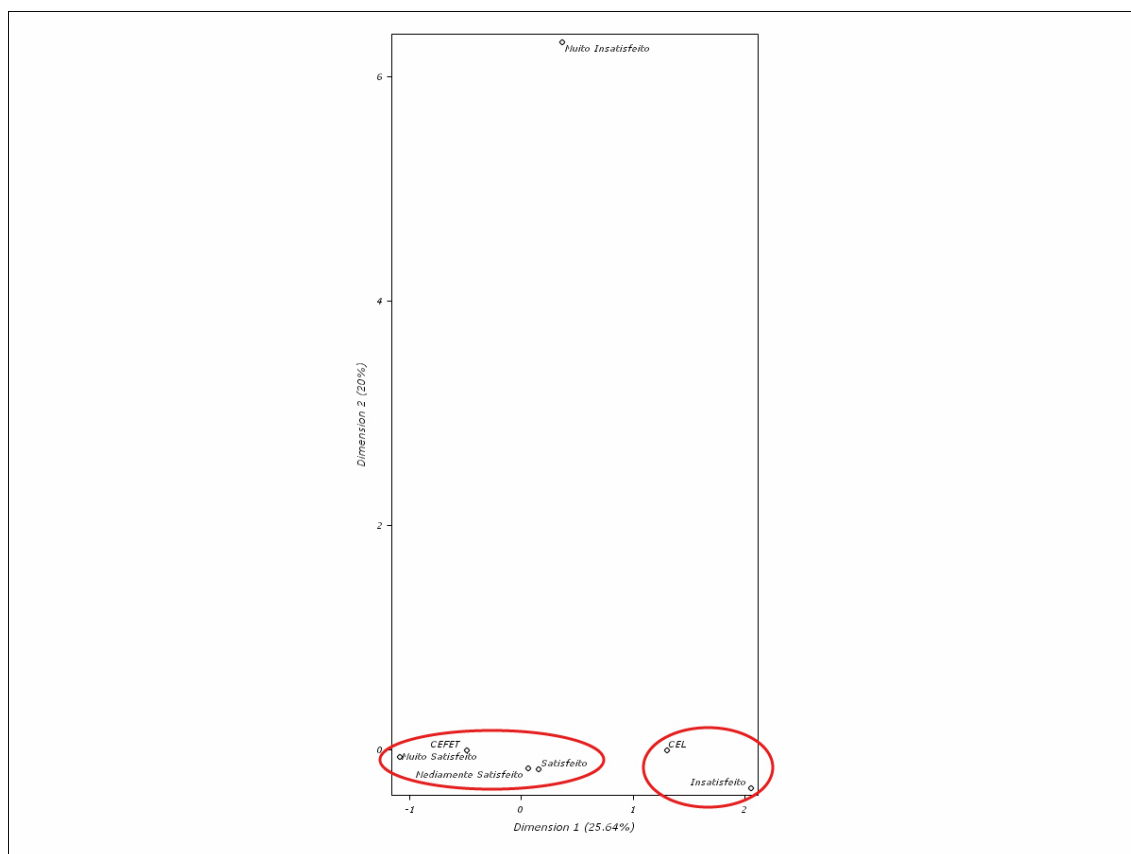


Figura 4 – Associação da Satisfação com Áreas Corporais (altura) e Escola

Capítulo V- CONCLUSÃO

O questionamento que nos motivou foi: ***existem diferenças significativas na percepção da imagem corporal de adolescentes, de ambos os sexos, de faixas etárias diferentes e que pertencem a níveis socioeconômicos distintos?*** A resposta a essa questão poderá levar a um trabalho mais eficiente e diferenciado respeitando-se as diferenças de nível socioeconômico, do gênero, de idade e de satisfação corporal.

Em relação às hipóteses levantadas a análise dos dados da pesquisa demonstrou que não existe associação entre as variáveis “gênero”, “idade” e “nível socioeconômico” em relação à satisfação corporal (geral). Tal resultado pode derivar do fato de que a amostra da população pesquisada não seja significativamente diferente quanto à idade e ao nível socioeconômico. Por outro lado, infere-se que as práticas sociais e culturais desses adolescentes apresentam uma certa homogeneidade.

Os dados pesquisados demonstram ainda que essa homogeneidade predomina quando se trata da associação entre percepção das áreas corporais e nível socioeconômico, sendo que, para nenhuma das 15 áreas corporais pesquisadas, demonstrou-se alguma associação.

No que se refere às variáveis “satisfação corporal” e “escola” não se observou a mesma homogeneidade encontrada quando do teste das variáveis anteriores. Observou-se que existe associação entre a variável percepção da satisfação corporal e escola no (geral) e nas áreas corporais nádegas, quadril e altura.

Concluindo:

Hipótese 1: Os adolescentes do gênero masculino apresentam satisfação corporal maior do que os adolescentes do gênero feminino.

Observando-se a tabela de número 19 de contingência entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Gênero, seguida pela tabela 20 do teste estatístico (Cochran), para a verificação da existência de associação entre as variáveis, concluiu-se que, os adolescentes do gênero masculino **não** apresentaram satisfação corporal maior do que os adolescentes do gênero feminino.

Hipótese 2:: Os adolescentes de idades cronológicas diferentes apresentam percepções corporais diferentes.

Observou-se na tabela 21 de contingência entre a Percepção da Satisfação Corporal Geral e Idade, seguida pela tabela 22 do teste estatístico para a verificação da existência de associação entre essas variáveis que os adolescentes de idades cronológicas diferentes **não** apresentaram satisfação corporal em diferentes graus.

Hipótese 3: Os adolescentes de nível socioeconômico “superior” apresentam maior percepção de imagem corporal satisfatória em comparação aos adolescentes de níveis socioeconômicos “inferior”.

Observando-se a tabela 23 de contingência entre Percepção da Satisfação Corporal Geral e Nível Socioeconômico (ABEP), seguida pela tabela 24 do teste estatístico (Cochran), para a verificação da existência de associação entre as variáveis concluiu-se que os adolescentes de nível socioeconômico “superior” **não** apresentaram maior percepção de imagem corporal satisfatória em comparação aos adolescentes de nível socioeconômico inferior.

Hipótese 4: os adolescentes, de diferentes escolas, de níveis socioeconômicos distintos, apresentam níveis diferentes de percepção da satisfação corporal em relação às áreas corporais especificadas.

Pelo teste de Cochran-Mantel-Haenszel observou-se que **existe** associação geral entre a percepção da satisfação corporal (geral) dos adolescentes e a escola em que estudam, significando isto que adolescentes de níveis socioeconômicos considerados “superiores” apresentaram maior insatisfação corporal quanto às áreas: nádegas, quadril e altura.

Portanto, as hipóteses sugeridas de número H1, H2 e H3 foram rejeitadas pelo resultado da pesquisa e a hipótese de número H4 foi aceita parcialmente. Conclui-se assim que, no caso da amostra de adolescentes estudados nas escolas CEFET e CEL, ambas no Rio de Janeiro, não há associação entre gênero e satisfação corporal geral e das áreas corporais pesquisadas, assim como não há associação entre idade e imagem corporal ou entre nível socioeconômico e satisfação corporal. Apenas no que se refere à hipótese de associação entre satisfação corporal entre adolescentes das duas

escolas verificou-se essa associação entre os itens pesquisados: satisfação corporal geral e áreas corporais especificadas

Esperamos ainda que outros pesquisadores de diferentes áreas possam se utilizar dos resultados obtidos nesta pesquisa com ponto de partida para testar suposições mais ou menos cristalizadas em nossa forma de ver as diferenças sociais, bem como ela possa servir de subsídio para pesquisas na área da Saúde, como na questão da Obesidade e outras doenças raras e comuns nos adolescentes.

CAPÍTULO VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALMEIDA G., SANTOS J. E., PASSIAN S. R., LOUREIRO S. R.. **Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres**: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo*, 10(1): 27-35 Jan/abril 2005.

ANJOS L.A. Índice de massa corporal. Indicador do estado nutricional de adultos: Revisão de literatura. **Revista Saúde Pública** 1992; 26: 431-436.

ARAÚJO, C. G. S. **Fundamentos biológicos: medicina desportiva**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.

ASTRAND, P. O. Crianças e adolescentes: desempenho, mensurações, educação. **Rev. Bras. de Ciência e Movimento**, v.6, n.2, p.59-68, São Caetano do Sul, 1992.

ASSMANN H. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. 3ª Edição Piracicaba: ED Unimep, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS (ABEP) **Critério de Classificação Brasil**. 1988.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BROW T. A, Cash, Mikuka P.J. Attitudinal body image assessment: factor analysis of the body-self relations questionnaire: **Journal of Personality Assessment**. 1990; 55(1&2):135-144.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAMPBELL, J. The body image and self-consciousness. In: BERMÚDEZ, J.L.; MARCEL, A.; EILAN, N. (Eds.). **The body and the self**. Cambridge, MA: The MIT Press, p.29-42, 1998

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Adolescência**: Normalidade e Psicopatologia, 14.ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

CASH, T.F (1993). **Body- image attitudes among obese enrolles in a comercial weight – loss program**. Perceptual and motor skills.

CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). **Body Images: development, deviance, and change**. New York: The Guilford Press, p.316-333, 1990

CHEMELLO C.S. **Perfil epidemiológico das adolescentes graduadas na cidade de São Marcos/ Caxias do Sul**, 1999 (Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da USP). São Paulo.

CHIPKEVITCH. E. **Puberdade e Adolescência**: Aspecto Biológicos, clínicos e psicossociais. 1º edição. São Paulo: Roca, 1994.

_____. O adolescente e o corpo. **Rev Pediatría Moderna**. V. 23, N. 6. p. 231-237, jul/ago São Paulo:1987.

COLLI, A.S. Monitorização do crescimento e desenvolvimento físico. In: COATES. V; FRANÇOSO, L. A; BENZOS, G.W. **Medicina do Adolescente**.São Paulo: Savier; 1993 p 51-56.

_____.**Maturação sexual na faixa etária de 10 a 19 anos**.Tese de Livre Docência-Faculdade de Medicina da USP. São Paulo: 1979.

CONTI, M. A. **Imagem Corporal e Estado Nutricional de Estudantes de uma Escola Particular**. Dissertação de Mestrado. (2002) Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CONTINI, M. L. J; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S.. **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília, Conselho Federal de Psicologia, 2002.

CORDAS T. A., CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. **Psiquiatria Biológica**, 2 (1):17 – 21, 1994

COSTE, Jean – Claude. **A Psicomotricidade**.Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

DUARTE M.F.S. Maturação Física: uma revisão de literatura, com especial atenção á criança brasileira. **Caderno Saúde Pública** 1993; 9 (Supl.1):71 – 84.

EILAN, N.; MARCEL, A.; BERMÚDEZ, J.L. Self-consciousness and the body: an interdisciplinary introduction. In: BERMÚDEZ, J.L.; MARCEL, A.; EILAN, N. (Eds.). **The body and the self**. Cambridge, MA: The MIT Press, p.1-28, 1998.

ESPENSCHADE, A.S. & ECKERT, H.M. **Motor Development. Second Edition**. Columbus, Ohio, Charles E. Merrill Publishing Company, 1980

ERTHAL.T. C. S. **Terapia vivencial** – uma abordagem existencial em psicoterapia 2ª Edição. São Paulo: Ed. Vozes, 1991.

FLEITLICH, B. W.; LARINO, M.A.; COBELO, A.; CORDÁS, T.A. Anorexia nervosa na adolescência. **J. Pediatría** 76: S323-S329, 2000.

FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). **Body images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, p.3-20, 1990.

FURTADO M. B. **Síntese da Economia Brasileira**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 2000.

GALLAGHER, S. Body schema and intentionality. In: BERMÚDEZ, J.L.; MARCEL, A., EILAN, N. (Eds.) **The body and the self**. Cambridge, MA: The MIT Press, p.220-260, 1995.

GALLAHUE, D.L. **Understanding Motor Development – Infants, Children, Adolescents**, Second Edition. Indianápolis, Indiana, Benchmark Press, Inc, 1989.

GAMBARDELLA, A.M.D. **Adolescentes estudantes de período noturno: como se alimentam e gastam suas energias**. (1995) Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP.

GARROW. J. S; WEBSTER J. **Quetelet index as mensure of fatnem**. Int J obes 1985;9: 147-153.

GILES, E. 1979 **Anthropological genetics and prehistory in Melanesia**: is there a contribution? Archaeology and Physical Anthropology in Oceania, 14: 72-77. (Also reprinted in: Elkin, A.P., ed., 1979 Collected Papers In Memoriam--N.W.G. Macintosh. Oceania Monographs No. 22, University of Sydney. Pp. 222-227.) Snow, C.C., S. Hartman.

GOLDEBERG, T. B. L; COLII, A.S. & CURI, P. R. **Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros**: V-Dobras na faixa etária de 10 a 19 anos. São Paulo, Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1984.

GOMES, J.D.G. **Construção de Coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de Mestrado (1998) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

GONÇALVES, S. D.; PARADA, C. M. G. de L.; BERTOCELLO, N. M. F. Percepções de mães adolescentes acerca da participação paterna na gravidez, nascimento e criação do filho. São Paulo, **Rev. da Escola de Enf. da USP**, n 4, p. 406-416, dez. 2001.

GORMAN, L. **Warren Body image and the image of the brain**. St. Louis (USA): Warren H. Green, 1965.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J. E.R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

GUIMARÃES L.V., LATORRE M. R. D. O., BARROS M. B A. Fatores de risco para ocorrência de déficit estatural em pré-escolares. **Cad. Saú. Publ.** 15(3); 605- 615, 1999.

HEBERT. M. **Convivendo com adolescentes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

HIRANO, S. **Castas, Estamentos e Classes Sociais**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. V. 1.

JACOBSON, E. **El self (sí mismo) y el mundo objetal**. Buenos Aires: Beta, 1969.

KARLBERG, P. & Taranger, J. **Somatic development: an introduction**. **Acta Pediátrica Scandinavica Supplement**, v.258, p.5-6, 1976

KRUEGER, D.W. Developmental and psychodynamic perspectives on body-image change. In: CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). **Body Images: development, deviance, and change**. New York: The Guilford Press, p.255-271, 1990.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. D. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.^a ed.; São Paulo : Atlas S. A., 1991.

_____. **Metodologia Científica**. 3.^a ed.; São Paulo : Atlas S.A, 2000.

LIMA, Lezama. **A expressão americana**. São Paulo : Brasiliense, 1988

LOLAND N.W. Body image and physical activity. A survey among Norwegian men and women. **Int J Sport Psychol.** 29:339-65, 1998.

_____. The art of concealment in a culture of display. Aerobiazng Womens and men s experience and use of their own bodies. **Sociology of sport journal**; 17: 111- 129, 2000.

LOURENÇÃO VAN KOLCK, O. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: E. P. U. 1984.

MAHONEY, M.J. Psychotherapy and the body in the mind. In: CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). **Body Images: development, deviance, and change**. New York: The Guilford Press, p.316-333, 1990.

MALINA, R. M. & BOUCHARD, C. **Growth, maturation and physical activity**. New York: Versa Press, 1991.

MANTOANELLI, G; BITTENCOURT, V.B; PENTEADO, R.Z; PEREIRA, I.M.T.B; ALAVAREZ, M.C.A. - Educação nutricional: uma resposta ao problema da obesidade em adolescentes. **Rev Bras Cresc Desenv Hum** 7: 85-93, São Paulo : 1997.

MARCONDES. Atividade física e crescimento. **Clínica Pediátrica**. 7:51-60, São Paulo, 1985.

MARTINS, D. S. C. **Psicologia da Adolescência**: Rio de Janeiro: Petrópolis, 1987.

MARSHALL, W. A. & TANNER, J. M., 1986. **Puberty**. In: *Human Growth* (F. Falkner & J. M. Tanner, eds.), v.2, pp. 171-203, New York: Plenum.

MATHEUS, T. C. Adolescência: conceito adolescente. **Pulsional. Revista de Psicanálise**, ano XVII, n. 179, setembro, p. 26-32, 2004.

MCGURK, H. (1981). **Listening with eye and ear (paper discussion)**. In T. Myers, J. Laver, & J. Anderson (Eds.) *The Cognitive Representation of Speech*. Amsterdam: North-Holland.

MEAD, M. **Adolescência, sexo y cultura en Samoa**. Barcelona: Laia, 1972.

MONTEOLIVA, J. M. **O Dilema da sexualidade**. São Paulo: Loyola, 1990.

NAVARRO F. Terapia. **Fundamentos médicos somatopsicodinamica**. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1987.

OLIVIER, G.G.F., **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Campinas: [s.ed.], 1995.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OZELLA, Sérgio. Adolescência: uma perspectiva crítica. In Contini et al. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Physical status: **The use and interpretation of antropometry**:. Technical Report Series nº 854. Geneva. WHO: 1995

PFROMM NETO, S. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

REY, F. G. **Personalidad: salud y modo de vida**. México : Unam Iztacala, 1993.

RODRIGUES, G., **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro : Funarte, 1997.

ROCHA, F.B.R. Crescimento, Maturação e Desenvolvimento humano: processo adaptativo biocultural da espécie. **Artus-Revista de Educação Física e Desportos**. 17 (1): 13-21, Campinas, 1996

SANTOS.G.V.B. **Excesso de peso e seus fatores de risco em adolescentes da rede pública e privada de ensino do município de Ribeirão Preto** (Tese de Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2003.

SAITO M.I. Desnutrição. In: Coates V, Françoso L. A, Bezinos.G.W, eds. **Medicina do adolescente**. São Paulo. Xavier; 1993.p.59-65.

SLADE P.D. **Body image in anorexia nervosa**. B.R.J.Psychiatry.153 (Supl.2):1988.

SANDSTROM.C.I.**A psicologia da infância e da adolescência**. 2º edição. São Paulo.Zahar editores, 1969.

SCHILDER, P. F. *The Image and the Appearance of the Human Body: Studies in Constructive Energies of the Psyche*. London: Trench e Trubner, 1935.

_____, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

_____.P **Imagem do Corpo**. As energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

_____, P. **A Imagem do Corpo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994a.

_____, P. **A imagem do corpo - as energias construtivas da psique**. São Paulo. Martins Fontes, 1994b.

_____, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo:Martins Fontes, 1999.

SHONTZ, F. C. Body image and its disorders. In: LIPOWSKI, Z. J.; LIPSITT, D. R.; WHYBROW, P. C. (Eds.). **Psychosomatic medicine: current trends and clinical applications**. New York: Oxford University Press, 1977.

SCHOR.N.**Adolescência e anticoncepção- conhecimento e uso**. 1995. (Tese de livre docência) Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA NETO LG. **Crescimento, composição corporal e performance motora em crianças e adolescentes de 07 a 14 anos provenientes de famílias de baixo nível sócio-econômico e participantes do projeto esporte solidário**, São Luis-MA. [Dissertação de Mestrado]. Campinas (SP): Faculdade de Educação Física/Universidade Estadual de Campinas; Campinas,1999.

TAVARES, Maria da Consolação G.C.F. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. Barueri : Manole, 2003.

TOURINHO FILHO, H. & TOURINHO, L. S. P. R Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 12(1): 71- 84, jan./ jun. 1998

THOMPSON, J.K.**Body Image, Eating Disorders and obesity**. Washington D.C: American Psychological Association, 1996

TIBA.I. **Puberdade e adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Agora 1986

TARANGER, J. et alii. Somatic pubertal development. **Acta Pediátrica Scandinavica Supplementum**, v 258, p.121 -135, 1976.

TOSI.S. M. V. D **Imagem Corporal de Toxicômanos e Esquizôfrenicos**. (1994) Dissertação de Mestrado- Instituto de Psicologia da USP. São Paulo.

VAN KOLCK, O. L. **Técnicas projetivas gráficas no diagnóstico psicológico**. SP: EPU, São Paulo: 1984.

VILELA, J.E.M.; LAMOUNIER, J.A.; OLIVEIRA, R.G.; RIBEIRO, R.Q.C.; GOMES, E.L.C.; BARROS NETO, J.R. - Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte. **Psiquiatria Biológica** 9: 121-130, 2001.

WALTRICK, A. C. A. e DUARTE, M. F. S. Estudo das características antropométricas de escolares de 7 à 17 anos - Uma abordagem longitudinal mista e transversal. **Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.2, n. 1, p. 17-30, 2000.

BIBLIOGRAFIA

Bourd ;Gury;Martin,Hervé. **As Escolas Históricas**.ed.América.2000.Lisboa

WEB BIBLIOGRAFIA

BRANCO,Maria Lucia;HILÁRIO;Maria Odete;CINTRA,Isa de Pádua.**Percepção e Satisfação Corporal em Adolescentes e a Relação com seu Estado**.2006. N . 6. V.33. p. 292-296.Disponível em [http /www.hcnet.usp.br](http://www.hcnet.usp.br).Acesso em 14/03/2009.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos** , Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2005 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104- Acesso em 18/07/08.

BARRETO, J. F. **Sistema estamologn tico y esquema corporal**. Disponível em:www.colombiamedica.Univalle. Acesso em 07/06/07

BOCK,A.M.B.A Perspectiva sócio-histórica de Leontiey e a critica   naturalização da formação do ser humano: **A Aadolesc ncia em questão**. Caderno CEDES,Campinas,v. 24.n  62. abril 2004.Disponível em <http://www.bvs-psi.org.br>,Acesso em 22/05/2007.

CAMPAGNA,Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes;**Corpo e Imagem Corporal no início da Adolescência**. 2006.v.56. n . 114.Disponível em: <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br>.Acesso em 14/03/2009

COIMBRA, C. C; BOCCO, F; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 57, n.   1 jun. 2005, p. 2-11, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em :<http://www.psicologia.ufrj.br/abp/> Acesso em 17/07/08.

Damasceno,et al.Tipo **Físico Ideal e Satisfação com a Imagem Corporal de Praticantes de Caminhada**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte,vol 11 n3 p-181-186 Maio/Junho, 2005.disponível em www.scielo.br/acessado em 15/11/2007.

COIMBRA,C.C;BOCCO,F;Nascimento;M.L. **Subvertendo o conceito de Adolescência**. Arquivos Brasileiros de Psicologia.v.57. n . 1.p. 2-11.jun.2005. Rio de Janeiro.Disponível em:[http// WWW.psicologia.ufrj.br](http://WWW.psicologia.ufrj.br).Acesso em:17/07/2007.

DAMASCENO,et.al.**Tipo Físico Ideal e Satisfação com a Imagem Corporal de Praticantes de Caminhada**.Revista Brasileira de Medicina do Esporte,vol.11.n 3.p.181-86. Maio/junho,2005.Disponível:www.scielo.br.Acesso em15/11/2007

LEPRE, R. M. **Adolescência e construção da identidade**. Disponível no site: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl.htm> Acesso em 17/07/08.

MARCONDES, Ruth Sandoval. **Educação em saúde na escola**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 6, n. 1, mar. 1972. Disponível em: 08/01/1997. Acesso em: 30 janeiro de 2009

MARTINS, Denise da Fonseca; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA; Ana Paula Porto: **Satisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes**. Psicologia: Teoria e prática 2008. v.10. nº. 2. p. 94-105. Disponível: Kenzie.com.br. Acesso em: 14/03/2009.

MATARUNA, Leonardo. Imagem corporal: noções e definições. **Revista Digital**, Buenos Aires, año 10, n.º 71. abril de 2004. Disponível no site: <http://www.efdeportes.com> Acesso 17/07/08.

MONTARDO, J.L. Aprendendo a Vida. (2002) Disponível no site: <http://planeta.terra.com.br>. Acesso em: 03/03/2007.

PAILLARD, J., FLEURY, M; LAMARRE, Y. **Are body schema and body image functionally distinct**. Evidence from deafferented patients. Resumo publicado nos anais do evento. Disponível em: <http://www.iyon151.iserm.fr.2002>. Acessado em 08 de junho de 2007.

Russo. R. Imagem Corporal. **Construção através da Cultura do Belo**. Movimento e Percepção, v.5, n 6, p.80-90, Espírito Santo de Pinhal, Jan/Junh 2005. Disponível em www.unipinhal.edu.br, acessado em 15/11/2007

SAIKALI; Carolina Jabur; SOUBLIA; Camila Saliba; SCAFARO; Bianca Messina; CORDÁS; Taki Athanassios. **Imagem Corporal nos Transtornos Alimentares**. Disponível em: WWW.usp.br. 2004. v.31. nº4. p.164-166. Acesso em: 14/03/2009.

ANEXOS

ANEXO 01

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Estudo Relativo à auto Imagem Corporal em Adolescentes de Diferentes Níveis Socioeconômicos.

Prezados Pais,

Gostaríamos de realizar uma pesquisa com seus filhos (a) adolescentes, matriculados nesta instituição. Este estudo tem como objetivo identificar e avaliar a percepção da Imagem Corporal em Adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos.

A comparação será feita entre uma escola Pública e Particular. Para tanto é importante que o Sr (a) leia com atenção e assume o termo de consentimento a seguir:

Eu, _____,
 Livremente, autorizo a participação do meu filho
 (a) _____n
 a pesquisa "Estudo Relativo à imagem corporal em adolescentes de diferentes níveis sócioeconômicos, sob responsabilidade da Professora de Educação Física e pesquisadora Dr^a Damiane Paiva de Lima, aluna de mestrado FMH/ Lisboa-PT, sob orientação do Dr. Professor Marcos Fortes e Dr. Professor Ronaldo José Nascimento.

A participação consistirá no preenchimento de 2 questionários seguido de Critério de Classificação Econômica Brasil e o Protocolo Brown (1990), adaptado por Loland (1998). Não haverá riscos para a integridade física, mental ou moral de seu filho (a). Cabe salientar que todas as informações serão tratadas de forma individual e confidencial sendo que os resultados coletivos serão divulgados cientificamente. Seu filho (a) poderá desistir a qualquer momento da participação, sem qualquer prejuízo.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____

Assinatura: Pai / Mãe / Responsável Legal

ANEXO 02

**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
LISBOA – PORTUGAL**

Pesquisa: “Estudo relativo à auto Imagem Corporal em Adolescentes de Diferentes Níveis Socioeconômicos”.

Pesquisadora responsável: Dr^a Damiane Paiva de Lima

ADOLESCENTE – IDENTIFICAÇÃO

- 1.Nome: _____
2.Data: ____/____/____
3.Sexo:(1) M (2) F
4.Idade: _____ anos
5.Data de Nascimento: ____/____/____
6.Data da Menarca: ____/____/____

DADOS ANTROPOMÉTRICOS

- 7.Peso: _____
8.Estatura: _____
9.IMC: _____

DADOS SOCIOECONÔMICOS

10. Grau de Instrução do Pai (Marque com X)
Analfabeto |
Fundamental (1^a a 8^a série) |
Médio (1^o e 2^o Grau) |
Superior |

ANEXO 02 A

Classifique em números de pontos, sua satisfação com as partes corporais mencionadas abaixo, no momento de hoje. Para cada parte, você poderá escolher uma única pontuação de (1 a 5). Faça um X, na melhor escolha.

Use a seguinte escala.

- 1.Muito Satisfeito
- 2.Insatisfeito
- 3.Mediamente Satisfeito
- 4.Satisfeito
- 5.Muito Satisfeito

Áreas Corporais	1	2	3	4	5
Rosto					
Cabelo					
Nádegas					
Quadril					
Coxas					
Pernas					
Estômago					
Cintura					
Tórax/ Seio					
Ombro/Costas					
Braços					
Tônus Muscular					
Peso					
Altura					
Geral toda as partes					

ANEXO 03**A B E P****Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa****Critério de Classificação Econômica Brasil**

Por favor, para cada uma das categorias abaixo listadas, indique a quantidade de itens possuídos em sua residência.

Sistema de Pontos	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores					
Rádio					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Aspirador de pó					
Máquina de lavar					
Videocassete e /ou DVD					
Geladeira					
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)					

Grau de Instrução do chefe de família

Analfabeto/ Primário incompleto	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

ANEXO 03 A. Critério de Classificação Econômica Brasil